

**UNIDADE
BARBACENA**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE BARBACENA**

RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CPA – UEMG - BARBACENA 2023-2024

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – UEMG – BARBACENA

Outubro de 2025

SUMÁRIO

1. Dados da Instituição	3
<i>1.1 História da UEMG.....</i>	<i>3</i>
<i>1.2. História da Unidade de Barbacena</i>	<i>4</i>
<i>1.3. Composição da CPA Central Atual</i>	<i>5</i>
<i>1.4. Composição da CPA de Barbacena Atual</i>	<i>6</i>
2. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) UEMG	7
<i>2.1. Avaliação Institucional</i>	<i>7</i>
<i>2.2. A CPA no contexto atual da UEMG</i>	<i>11</i>
3. O Processo de Autoavaliação da UEMG	12
<i>3.1. Objetivos Gerais:</i>	<i>12</i>
<i>3.2. Eixos e dimensões da autoavaliação institucional 2023/2024</i>	<i>12</i>
<i>3.2. Metodologia utilizada para análise dos dados</i>	<i>15</i>
4. Resultados da Autoavaliação da UEMG	17
<i>4.1 Autoavaliação da UEMG pelos Docentes da Unidade Barbacena</i>	<i>17</i>
<i>4.2 Autoavaliação da UEMG pelos Discentes da Unidade Barbacena</i>	<i>30</i>

1. Dados da Instituição

1.1 História da UEMG

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT” da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didática-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei nº 11.539/1994, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, que foi transformado na Faculdade de Educação. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves – FaPP, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativo ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, para oferecer cursos de qualidade e que ofereçam soluções para as demandas regionais. A UEMG está em Poços de Caldas, nas Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá, oferecendo cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para oferta de cursos de Educação à Distância. Consolidado com sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação, Especialização e Extensão na modalidade à distância.

Por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi iniciado o processo de estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola, na cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de

Ensino Superior de Passos, na cidade de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba, no município de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, em Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis, na cidade de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité, tendo sido concluído em 2018 com a publicação da Lei 23136, DE 10/12/2018, que autoriza o Estado a assumir o passivo financeiro das fundações de ensino superior associadas à UEMG.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional do Estado e representa uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. No ano de 2023, o Decreto Estadual nº 48.746 instituiu mais duas Unidades Acadêmicas, sediadas nos municípios de Araguari e Guanhães, consolidando a capilaridade da instituição nas regiões do Estado. Por sua vocação *multicampi*, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, por meio da realização do tripé ensino, pesquisa e extensão, e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

1.2. História da Unidade de Barbacena

O Instituto Superior de Educação “Dona Itália Franco” foi criado em janeiro de 2002, na cidade de Barbacena, como uma unidade da UEMG, oferecendo o Curso Normal Superior, conforme Decreto nº 42.235, de 03 de janeiro de 2002. A criação do Instituto e do Curso Normal Superior fora da sede da Universidade teve como finalidade atender às demandas da região por formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental.

No ano de 2008, o Curso Normal se transforma em Superior em Pedagogia, reconhecido pelo Decreto de 06 de dezembro de 2005, do Governo do Estado de Minas Gerais, uma vez que este foi criado para atender aos dispositivos legais da Lei 9394/96. No ano de 2012 foi instalado o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, cujo eixo fundamental é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a prática docente, formando profissionais reflexivos e investigadores.

Dentre os projetos desenvolvidos através da interação entre os cursos de Pedagogia e Ciências Sociais destacamos o Levantamento do Perfil Sociocultural da Comunidade Quilombola dos Candendês e o PIBID. Dentro destas perspectivas, o Instituto Superior de Educação “Dona Itália Franco”, através de sua direção, coordenações de curso e corpo docente e discente, busca estabelecer um diálogo constante e uma interação permanente entre os cursos presenciais de **Pedagogia, Serviço Social, Ciências Sociais** e polo EAD presencial dos cursos

de: licenciatura em **Letras/Português**, segunda licenciatura em **Educação Musical Escolar** (Esmu) e pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão em Saúde. Visando uma formação mais ampla gratuita e de qualidade para os seus alunos.

Mapa 1. Localização das unidades da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)



Fonte: <https://uemg.br/home/unidades>

1.3. Composição da CPA Central Atual

A PORTARIA/UEMG Nº 141, DE 28 DE AGOSTO DE 2023 Designa membros para composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA, na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. A Reitora da Universidade do Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais e, em atendimento aos artigos 157, 158 e 159 da Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017, ao art. 3º da Resolução CONUN/UEMG Nº 419, de 21 de dezembro de 2018, RESOLVE:

Art. 1º Ficam designados os membros da Comissão Própria de Avaliação - CPA a que se refere a Resolução CONUN/UEMG Nº 419, de 21 de dezembro de 2018, composta por representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e da sociedade civil organizada.

§1º Integram a Comissão a que se fere o caput do presente artigo na qualidade de Representantes Docentes:

I - Dora Deise Spethan Moreira, Masp: 14578850, como Titular e, como Suplente, Marcella Barroso Domingues Klimek, Masp: 12768669;

II - Anselmo Sebastião Botelho, Masp: 13815832, como Titular e, como Suplente, Tarcísio Barros de Andrade, Masp: 13816301;

III - Mário Ruela Filho, Masp: 11497948, como Titular e, como Suplente, Ernesto Oliveira Canedo Júnior, Masp: 12662938;

IV- Ana Paula Martins Fonseca, Masp: 13815584, como titular e, como suplente, André Amorim Martins, Masp: 13815774;

V - Hipólito Ferreira Paulino Neto, Masp 13980552, como Titular e, como Suplente, Vinícius de Abreu D'Ávila, Masp: 14637565;

VI - Thatiane Santos Ruas, Masp: 11151842, como Titular e, como Suplente, Marilene Pereira de Oliveira, Masp: 11565835

§2º Integram a Comissão a que se fere o caput do presente artigo na qualidade de Representantes técnico-administrativos das Pró-reitorias Acadêmicas:

I – Mariana Marcatto do Carmo, Masp: 1483091-3, representando a Pró-reitoria de Graduação;

II - José Júlio de Carvalho Júnior, Masp: 1215439-9, representando a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação;

III - Gilcilene Aparecida de Oliveira, Masp: 1127430-5, representando a Pró-reitoria de Extensão;

§3º Integra a Comissão a que se fere o caput do presente artigo, na qualidade de Representante técnico-administrativo em exercício na Gerência de Informática, o servidor Vinícius Pereira Gonçalves, Masp 1454487-8.

§4º Integram a Comissão a que se fere o caput do presente artigo na qualidade de Representantes discentes:

I - Gabriella Nair Figueiredo Noronha Pinto, matrícula 01-10733;

II - Luiza Carolina Gonçalves Ribeiro, matrícula, 01-95075.

§5º Integra a Comissão a que se fere o caput do presente artigo, na qualidade de Representante da Sociedade Civil Organizada, Thaís Cláudia D' Afonseca da Silva, CPF 669.xxx.xxx-91, do Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais - SinproMinas.

Art. 3º A Presidência da Comissão Própria de Avaliação - CPA será exercida pelo docente **Mário Ruela Filho**, Masp: 11497948, e a Vice-Presidência pela docente **Dora Deise Spethan Moreira**, Masp: 14578850.

Art. 4º Ficam revogadas a Portaria/UEMG Nº 022, DE 02 DE MARÇO DE 2020, e a Portaria/UEMG Nº 114, DE 29 DE OUTUBRO DE 2020;

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

1.4. Composição da CPA de Barbacena Atual

A diretora da unidade acadêmica de Barbacena da UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, no cumprimento das regras estabelecidas pelo Regimento Interno da UEMG, aprovado pela RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 374/2017, de 26 de outubro 2017, e atribuições constantes nos artigos 41 e 53 do Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013, homologou:

Art. 1º - A composição da Comissão de Avaliação Permanente da Unidade Acadêmica UEMG Barbacena, formada conforme a Resolução CONUN/UEMG Nº 419 por representantes docentes, técnicos administrativos, discentes e da sociedade civil organizada. O mandato dos integrantes da Comissão Própria de Avaliação Local terá a duração de 03 (três) anos, permitida a recondução dos professores, devendo representantes discentes ter mandato de um ano, permitida a recondução. A coordenação é composta pelos professores: **Helania Martins de Souza Bello (Coordenadora)** e **Valnides da Costa Araújo (Subcoordenador)**. São representantes:

I - Representantes Docentes pelos Departamentos de Fundamentos e Métodos da Educação e de Ciências Humanas. respectivamente; Sérgio Gonçalves da Cunha, MASP 1534030-0 e sua suplente Daniela Fantoni de Lima Alexandrino, MASP 1201283-7 - Representantes Docentes pelo Departamento de Fundamentos e Métodos da Educação; III– Shirley Alves Torquato - MASP - 1495669-2 e seu suplente Mauro Rocha Baptista - MASP - 1066162- 7 - Representante Docente pelo Departamento de Ciências Humanas;

II - Representante técnico-administrativo: Juliana da Silva Santos Somorinha, MASP 1494734-5 e seu suplente Gardênio Puiatti Rodrigues, MASP 12440541 - Representante técnico-administrativo;

III - Representante discente: Suellen Rodrigues Gertrudes - titular e Pietra Stefani Cimino Campos - suplente - Representante Discente do Curso de Ciências Sociais; VI – Jéssica Fernandes da Silva titular e Letícia Libano da Silva - suplente - Representantes Discente dos Curso de Serviço Social e Pedagogia respectivamente;

IV - Representante da sociedade civil: Edson Rezende Moraes – CPF 135903836-15, Câmara Municipal de Barbacena, e sua suplente Alessandra Cristina Ato 823 (114499446) SEI 2350.01.0015051/2022-64 / pg. 1 Rosa – CPF 027275296-78, pelo Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais – SIMPRO - Represente Titular Sociedade Civil Organizada.

2. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) UEMG

2.1. Avaliação Institucional

Presente em todas as instituições de ensino superior do Brasil, a Comissão Própria de Avaliação - CPA é um órgão que tem como principal função conduzir os processos internos de avaliação da instituição, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do ensino, da gestão e da infraestrutura oferecida. A CPA é composta por representantes de diferentes segmentos da comunidade acadêmica – como docentes, discentes e técnicos administrativos – e, também, por representantes da sociedade civil. Essa diversidade de membros garante uma visão ampla e participativa da realidade institucional.

A atuação da CPA é fundamental para fortalecer a cultura da autoavaliação e da transparência dentro da universidade, contribuindo para o desenvolvimento contínuo da instituição e a melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

A autoavaliação institucional é um processo por meio do qual a instituição de ensino superior analisa criticamente suas práticas, resultados e contextos, com o objetivo de identificar seus pontos fortes, desafios e oportunidades de melhoria. Esse processo é conduzido internamente, sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), e envolve a participação de toda a comunidade acadêmica. O principal objetivo da autoavaliação institucional é promover a melhoria da qualidade da educação superior. Ao conhecer melhor sua realidade, a instituição pode planejar ações mais eficazes, tomar decisões fundamentadas e prestar contas com transparência à sociedade e aos órgãos reguladores.

Os cursos ofertados pela Universidade são constantemente avaliados pela comunidade acadêmica por meio da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEMG, com o auxílio das Comissões Próprias de Avaliação constituídas em cada uma das Unidades Acadêmicas. A CPA/UEMG é composta por representantes do corpo docente, discente, servidores técnico-administrativos e representantes da Sociedade Civil Organizada. As Comissões trabalham com um instrumento de avaliação geral, comum para todas as Unidades (Autoavaliação Institucional) e com um instrumento adicional específico para cada Unidade (Avaliação da Unidade), considerando as diversidades encontradas entre as Unidades. Os instrumentos de avaliação são respondidos por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos e abarcam 5 (cinco) eixos e 10 (dez) dimensões de análise.

Participam da autoavaliação preenchendo questionários que foram disponibilizados por meio do Sistema Lyceum, conforme cronograma definido pela CPA Central. Além disso, ao longo do ano, as CPAs Locais podem realizar atividades próprias e regionalizadas. Princípios Fundamentais da Autoavaliação Institucional.

O sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, foi instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, nos termos do artigo 9º - VI, VIII E IX da Lei nº 9.394 de 20 de 5 dezembro de 1996, “com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho dos seus estudantes”. (BRASIL, 2004).

Tendo por base a referida Lei, o SINAES, conforme o documento Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições (CONAES, 2004) tem os seguintes princípios fundamentais:

1. Responsabilidade social com a qualidade da Educação Superior;
2. Reconhecimento da diversidade do sistema;
3. Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
4. Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
5. Continuidade do processo avaliativo.

De acordo com o parágrafo 1º da Lei 10.861/2004,

O SINAES tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção de aprofundamento do compromisso e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização da sua missão pública, da promoção dos

valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004).

Também no artigo 2º da referida Legislação, fica estabelecido que:

O SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar: I – Avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos; II – O caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos; III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos; IV - A participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações (BRASIL, 2004).

A legislação citada reforça as finalidades do SINAES de melhoria da qualidade da Educação Superior conforme proposto no art.1º, ao estabelecer no parágrafo único do art.2º que os resultados da avaliação constituirão referencial básico dos processos de regulação e supervisão da Educação Superior” (p. 1).

Quanto aos processos de regulação e supervisão da educação superior, estes compreendem “os processos de credenciamento e a renovação de credenciamento de instituições de Educação Superior, a autorização, reconhecimento e a renovação de reconhecimento aos cursos de graduação” (p.1) aos quais todas as universidades e instituições ao Ensino Superior pública, particulares, confessionais, são submetidas pelos processos de avaliação externa. (BRASIL, 2004). Em resumo, quanto à aplicação dos instrumentos de avaliação o SINAES apresenta três modalidades:

1. Avaliação das Instituições de Ensino Superior (AVALIES)
2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)
3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Desta forma, a Avaliação das Instituições de Ensino Superior se constitui no centro de referência e articulação do sistema de avaliação e se desenvolve em duas etapas. A primeira etapa contempla a Autoavaliação, executada sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação – CPA, de cada Instituição de Ensino Superior. A instituição das CPAs ocorreu a partir de 1º de setembro de 2004, e é orientada pelas Diretrizes e Orientações Gerais para o Roteiro de Autoavaliação Institucional da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior (CONAES, 2004).

A segunda etapa compreende a Avaliação Externa, executada sob a responsabilidade das Comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC. As Comissões de Avaliação Externa são compostas por membros

externos, pertencentes à Comunidade Acadêmica e Científica, tendo como referência as diretrizes e orientações da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior (CONAES, 2004). Conforme o parágrafo 2º do art. 3º da Lei 10.861, “para a avaliação das Instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa in loco.” (BRASIL, 2004).

Com referência à Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), conforme o documento “Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições” (CONAES, 2004), esta modalidade da avaliação externa (ACG),

(...)avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos. (p. 4)

Quanto à avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE), de acordo com o mesmo documento, esta (...) aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente, o Ministro da Educação, com base em indicação da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE. (p. 5)

Tendo por base as Diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES, 2004, p. 6), a Avaliação Interna ou Autoavaliação tem como principais objetivos:

1. Produzir conhecimentos; 2. Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição; 3. Identificar as causas dos seus problemas e deficiências; 4. Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico- administrativo; 5. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; 6. Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; 7. Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos; 8. Prestar contas à sociedade (CONAES, 2004, p. 6).

Dada a complexidade e grande relevância social da Instituição Universitária, especialmente para a Universidade do Estado de Minas Gerais, devido à sua estrutura multicampi, a efetivação do Processo de Avaliação Interna ou Autoavaliação pela Comissão Própria de Avaliação, em consonância com os objetivos propostos pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior, revela-se de grande importância, tanto por seu caráter formativo quanto pelas possibilidades de aperfeiçoamento a que estão propícios os agentes da comunidade acadêmica e da Universidade como um todo social.

2.2. A CPA no contexto atual da UEMG

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023/2027)¹ O instrumento de avaliação elaborado pelas Unidades Acadêmicas compreende, principalmente, a avaliação dos estudantes sobre o corpo docente e componentes curriculares ofertados nos cursos, além da autoavaliação discente e docente.

Os relatórios de autoavaliação são enviados para o Conselho Departamental, no qual são discutidos e analisados juntamente com a CPA da Unidade. Em seguida, elaboram-se comunicados específicos para as representações acadêmicas de forma a divulgar, da forma mais ampla possível, os resultados da avaliação.

Ressalta-se a importância desta devolutiva para as representações acadêmicas e, posteriormente, para as ações implementadas pela gestão a partir dos relatórios, de forma a incentivar a participação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. Os instrumentos de avaliação das Unidades Acadêmicas são respondidos com periodicidade semestral, de forma a acompanhar, ao fim de cada semestre letivo, as dinâmicas desenvolvidas e as possibilidades de aprimoramento para o desenvolvimento dos cursos, contribuindo, também, para a melhoria dos cursos em conjunto com os pareceres do Conselho Estadual de Educação nos processos de renovação de reconhecimento de curso.

Relatório de Autoavaliação Institucional, estruturado nas dimensões de análise, e, também, o resultado agregado, que compõe o relatório global de autoavaliação da Universidade. Ressalta-se que o relatório apresenta, ainda, um plano de ações proposto pela CPA, de forma a contribuir com a gestão e com o aprimoramento das dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão.

Os cursos de Pós-graduação *Strictu Sensu* (mestrados e doutorados) são avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável pela avaliação quadrienal dos Programas do Brasil. No âmbito interno de cada Programa, a Comissão de Avaliação e Permanência de Docentes (CAPED) é o comitê responsável por desenvolver e acompanhar os critérios de autoavaliação, assim como avaliação do Programa, também é responsável pelo processo de inserção de novos docentes nos e de permanência de docentes integrantes, por meio de processos avaliativos, observadas as exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e das Normas Gerais da Pós-graduação da UEMG.

¹PORTARIA/UEMG Nº 53/2021, institui comissão para atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.

3. O Processo de Autoavaliação da UEMG

3.1. *Objetivos Gerais:*

- Promover ações de incentivo a participação efetiva de toda a comunidade no processo contínuo de autoavaliação da instituição;
- Aprimorar o processo de autoavaliação institucional com base no envolvimento;
- Promover e difundir uma cultura de avaliação direcionada ao aprimoramento das ações de planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e da gestão institucional;
- Divulgar os resultados da autoavaliação de forma a contribuir para a integração da universidade com a sociedade.

3.2. *Eixos e dimensões da autoavaliação institucional 2023/2024*

A autoavaliação da UEMG segue cinco eixos principais, cada um com suas respectivas dimensões, a saber:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

- Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
- Responsabilidade Social

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

- Ensino, Pesquisa e Extensão
- Comunicação com a Sociedade
- Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

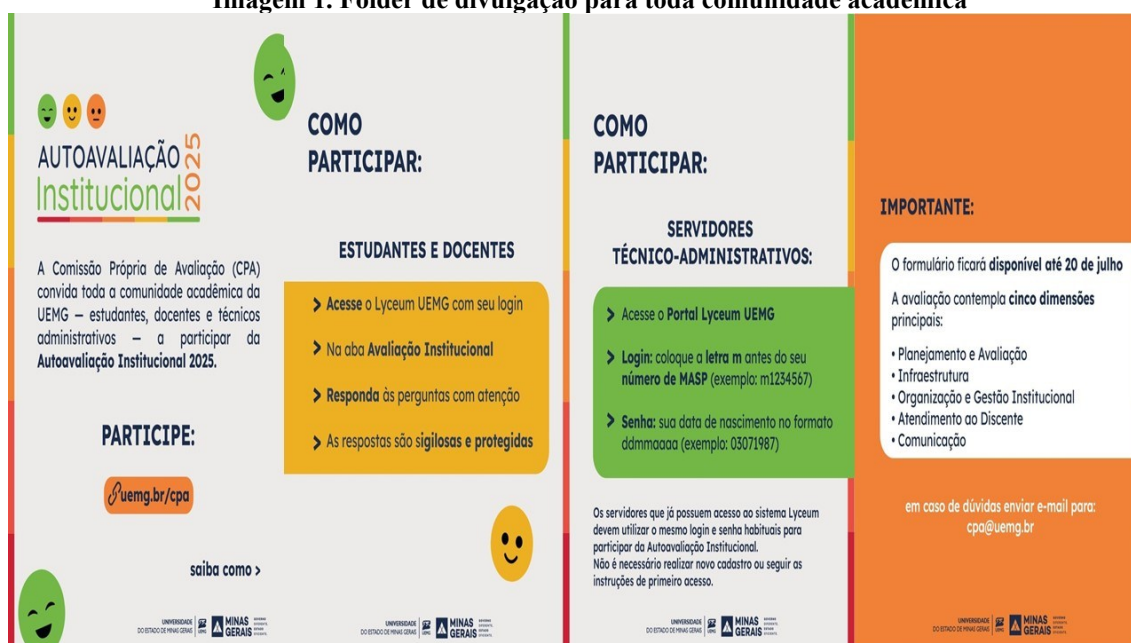
- Políticas de Pessoal
- Organização e Gestão
- Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

- Infraestrutura Física

Os questionários aplicados para os docentes, discente e corpo técnico-administrativo foram elaborado pela CPI Central. Entre os dias 08 e 25 de julho de 2025 deu-se início a mobilização de toda a comunidade acadêmica convidando-os para o preenchimento do questionário avaliativo conforme imagens abaixo.

Imagem 1. Folder de divulgação para toda comunidade acadêmica



Fonte: Elaborado pela CPA Barbacena e @uemgbarbacena

O questionário elaborado pela CPA Central utilizou-se de dez dimensões as quais as questões ficaram agrupadas. Para os questionários aplicados aos docentes e discentes foram feitas sessenta e três (63) perguntas, o questionário para o pessoal técnico-administrativo contou com quarenta e três (43) questões. Todos os questionamentos foram elaborados segundo as seguintes dimensões:

- D1. MISSÃO INSTITUCIONAL;
- D2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO;
- D3. RESPONSABILIDADE SOCIAL;
- D4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE;
- D5. POLÍTICA DE PESSOAL;
- D6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL;
- D7. INFRAESTRUTURA;
- D8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO;
- D9. ATENDIMENTO AO DISCENTE;
- D10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.

O processo de amostragem dos discentes da UEMG – Unidade Barbacena baseou-se em uma amostra de adesão voluntária, composta por 200 respondentes de um universo total de 412 estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais da unidade. Assim, a pesquisa alcançou uma taxa de participação de aproximadamente **48,5%**, o que representa quase metade

do corpo discente, garantindo nível satisfatório de representatividade para fins de diagnóstico institucional.

A coleta foi conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), por meio de questionário eletrônico estruturado, assegurando anonimato e livre manifestação das percepções dos estudantes quanto às dimensões institucionais avaliadas (ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, gestão, políticas de pessoal, responsabilidade social, entre outras). Embora o processo tenha se caracterizado pela participação espontânea, o percentual obtido é considerado estatisticamente expressivo em levantamentos institucionais dessa natureza, refletindo engajamento significativo da comunidade discente nos processos avaliativos e de planejamento participativo. Desse modo, a amostra permite identificar tendências, pontos fortes e fragilidades percebidas pelos estudantes, oferecendo subsídios confiáveis para a tomada de decisão e o aprimoramento contínuo das políticas acadêmicas e administrativas da UEMG.

O processo de amostragem dos docentes da UEMG – Unidade Barbacena foi realizado a partir de um universo total de 31 professores, dos quais 23 participaram efetivamente da avaliação institucional conduzida pela CPA. Essa taxa de participação de **74%** é considerada muito elevada em processos avaliativos institucionais, assegurando representatividade robusta e confiabilidade na interpretação dos resultados.

A coleta ocorreu por meio de questionário eletrônico estruturado, aplicado de forma anônima e voluntária, abrangendo todas as dimensões do instrumento de autoavaliação institucional – missão e planejamento, políticas de ensino, pesquisa e extensão, infraestrutura, gestão, responsabilidade social e sustentabilidade financeira.

O elevado índice de adesão evidencia engajamento do corpo docente com os processos de autoavaliação e melhoria institucional, refletindo o comprometimento da comunidade acadêmica com a qualidade das práticas de ensino e gestão. Assim, a amostra obtida permite identificar de maneira consistente as percepções, demandas e sugestões do quadro docente, fortalecendo a avaliação interna como instrumento de gestão democrática e desenvolvimento contínuo da UEMG.

A ausência dos resultados referentes aos técnicos administrativos nesta etapa da avaliação institucional justifica-se pela insuficiência amostral observada no processo de coleta de dados. Do total de 9 servidores técnico-administrativos lotados na UEMG – Unidade Barbacena, apenas 2 participaram da pesquisa aplicada pela CPA, o que corresponde a 22% do universo.

Esse número reduzido de respondentes não atende aos critérios mínimos de representatividade estatística, impossibilitando a interpretação confiável dos resultados e a

generalização das percepções do grupo. A divulgação de indicadores baseados em um contingente tão restrito poderia gerar distorções analíticas e comprometer a fidedignidade das conclusões do relatório.

Dessa forma, optou-se por não apresentar análises quantitativas específicas para o segmento técnico-administrativo, preservando o rigor metodológico e a integridade dos resultados institucionais. Ainda assim, a CPA reconhece a importância da participação desse segmento nos processos avaliativos e recomenda ações de sensibilização e engajamento para ampliar a adesão em ciclos futuros, de modo a garantir maior representatividade e pluralidade nas análises subsequentes.

3.2. Metodologia utilizada para análise dos dados

A análise foi conduzida no software R, com um fluxo reprodutível de extração, transformação, carregamento e visualização. Utilizaram-se os pacotes *readxl* para importação de planilhas Excel, *dplyr* e *tidyr* para manipulação e estruturação dos dados, *stringr* e *stringi* para padronização textual, *janitor* para limpeza de nomes de variáveis, *ggplot2* para construção das visualizações e *writexl* para exportação de resultados. Essa combinação de bibliotecas permitiu construir um pipeline transparente, documentado e replicável.

A base “Discentes Barbacena.xlsx” (aba “Planilha1”) foi importada e, em seguida, os nomes das colunas foram normalizados para o padrão *snake_case* por meio de *janitor::clean_names()*, assegurando consistência entre os rótulos (por exemplo, QUESTAO → questao e RESPOSTA → resposta). Definiram-se explicitamente as variáveis de interesse que abrigam, respectivamente, o enunciado da questão e a alternativa marcada. Procedeu-se então à normalização textual dos enunciados e respostas: quebras de linha foram substituídas por espaços, caracteres NBSP e *tabs* foram removidos, travessões foram unificados como hífen, o padrão “número – texto” no início das questões foi padronizado e prefixos numéricos nas respostas foram suprimidos (por exemplo, “1 - Sempre” passou a “Sempre”). Aplicou-se ainda normalização Unicode (NFKC) e compactação de espaços, garantindo uniformidade para as etapas subsequentes.

Com os enunciados já padronizados, extraiu-se o número da questão a partir do texto e mapeou-se cada código a um catálogo oficial de itens (1–63). Quando o mapeamento estava disponível, o enunciado foi substituído pela versão padronizada do catálogo; caso contrário, preservou-se o texto original. Antes das agregações, realizou-se uma auditoria de integridade

por meio de uma tabela que exibe, por questão, as categorias de resposta únicas observadas e a contagem de ocorrências, o que permitiu verificar consistência de codificação.

As questões a serem tratadas como escala *Likert* foram definidas manualmente. A escala adotada foi de quatro pontos – “Nunca”, “Às vezes”, “Quase sempre”, “Sempre” – acompanhada da categoria “Não se aplica” (NSA), utilizada apenas para controle e excluída do denominador dos percentuais válidos. Para cada questão *Likert*, calcularam-se frequências e indicadores: total bruto de respostas, número de “Não se aplica”, faltantes/fora da escala, número de válidos da escala, contagens por categoria e percentuais baseados exclusivamente nos válidos. Relatou-se também, de forma opcional, a proporção de NSA sobre o total bruto. Para a visualização, os dados foram reorganizados em formato longo, filtrando apenas respostas válidas, e computou-se o percentual por categoria dentro de cada questão.

A etapa de preparação para os gráficos incluiu o pré-processamento dos rótulos dos itens (remoção do prefixo numérico, *word wrap* com largura aproximada de 120 caracteres e criação de rótulos internos como “n = ... | xx%” para segmentos com pelo menos 4%). Para destacar criticidades, calculou-se um índice de concordância “Top-2” – a soma de “Quase sempre” e “Sempre” – e as questões foram ordenadas da menor para a maior proporção Top-2. Também se compôs um rótulo central com o enunciado “enrolado” e o tamanho da amostra válida, exibido no centro da barra.

Os resultados foram apresentados em gráficos de barras horizontais empilhadas, com paleta fixa por resposta (bordô para “Nunca”, vermelho para “Às vezes”, azul-médio para “Quase sempre” e azul-escuro para “Sempre”), legenda invertida para facilitar a leitura do contínuo positivo-negativo, eixo em percentuais de 0 a 100 sem expansão, rótulos internos por segmento e rótulo central com o tamanho amostral válido. Adotaram-se temas de alta legibilidade com títulos, subtítulos e *caption* padronizados. As figuras foram exportadas em PNG, PDF e SVG (300–600 dpi) para um diretório específico, assegurando portabilidade editorial.

Uma questão específica, a Q36, possui resposta múltipla e lista áreas de atuação. O objetivo foi descrever tanto o total de menções por área quanto a proporção de respondentes que assinalaram cada área, garantindo que cada pessoa contasse no máximo uma vez por categoria. Para isso, definiu-se um dicionário de opções (Educação, Saúde, Lazer, Cultura, Esporte, Meio Ambiente, Cidadania, Outros e “Não sei/não opino”) e um mapeamento código-rótulo. As respostas foram parseadas com identificação local por respondente, substituição de quebras de linha e padronização de espaços; em seguida, “explodiram-se” as marcações múltiplas utilizando separadores usuais, extraíram-se os códigos numéricos e recodificaram-se

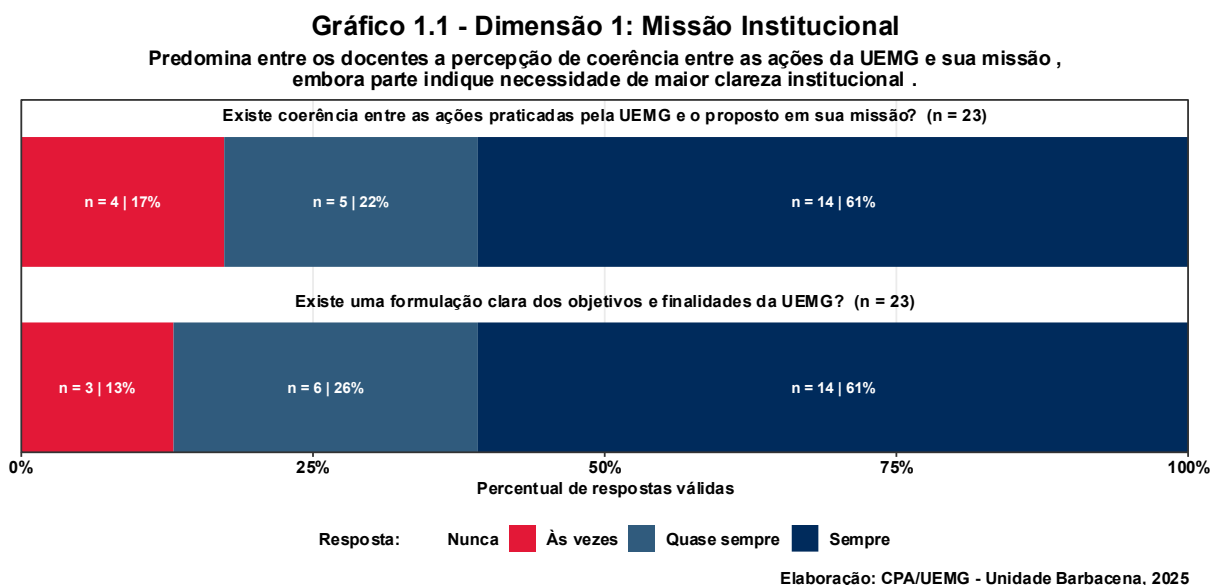
os rótulos padronizados. Construíram-se duas tabelas: uma de menções totais por área e outra de proporção de respondentes por área (eliminando duplicatas respondente×área e dividindo pelo total de respondentes da Q36). Para realçar a leitura, ordenou-se decrescentemente pela proporção de respondentes, mantendo “Não sei/não opino” ao final. A visualização adotada foi um gráfico de barras horizontais simples com o rótulo “n = ... | xx%”, coloração neutra para “Não sei/não opino” e azul para as demais áreas; eixos foram apresentados em porcentagem e o *layout* priorizou baixo espaço em branco. As figuras também foram exportadas em PNG, PDF e SVG no mesmo diretório de saídas.

Foram observadas boas práticas de reprodutibilidade, com parâmetros explícitos no script (seleção de itens *Likert*, paleta de cores, largura de *wrap* e caminhos de arquivos); de transparência, com auditoria de categorias antes das agregações; e de rigor estatístico, calculando percentuais sempre sobre válidos e relatando separadamente a participação de NSA no total bruto. A legibilidade foi reforçada pela ordenação por Top-2, pela presença de rótulos informativos e pela padronização de títulos por dimensão/tema. Em síntese, o fluxo integra limpeza robusta, padronização semântica dos itens, cálculo consistente de percentuais sobre válidos, tratamento dedicado para a questão de múltipla resposta e visualizações comparáveis orientadas por evidências, entregando saídas prontas para publicação.

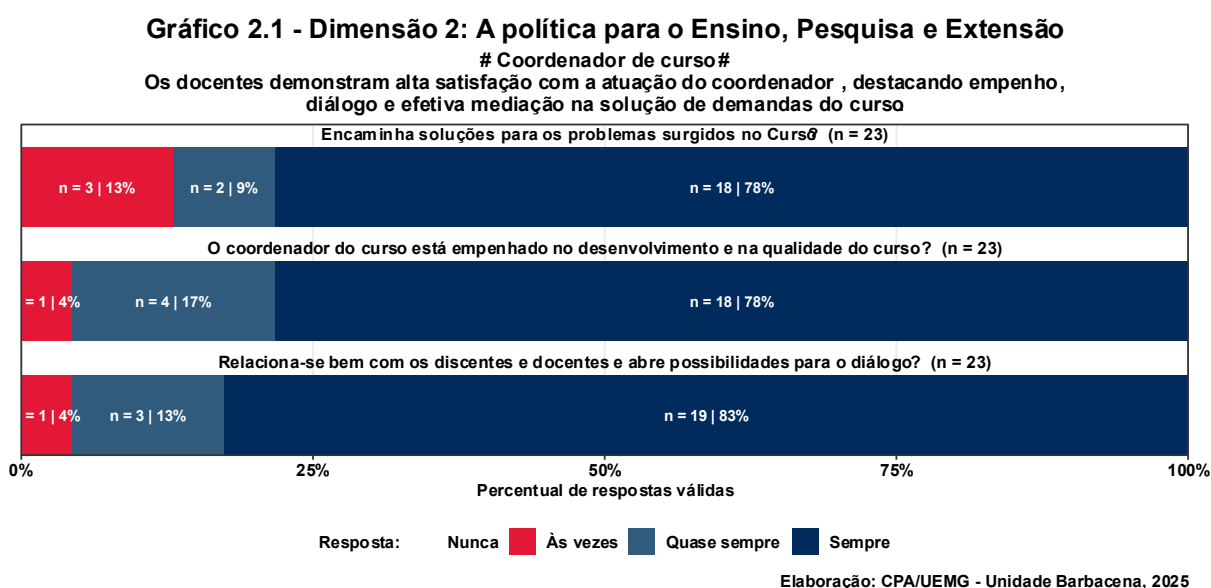
4. Resultados da Autoavaliação da UEMG

4.1 Autoavaliação da UEMG pelos Docentes da Unidade Barbacena

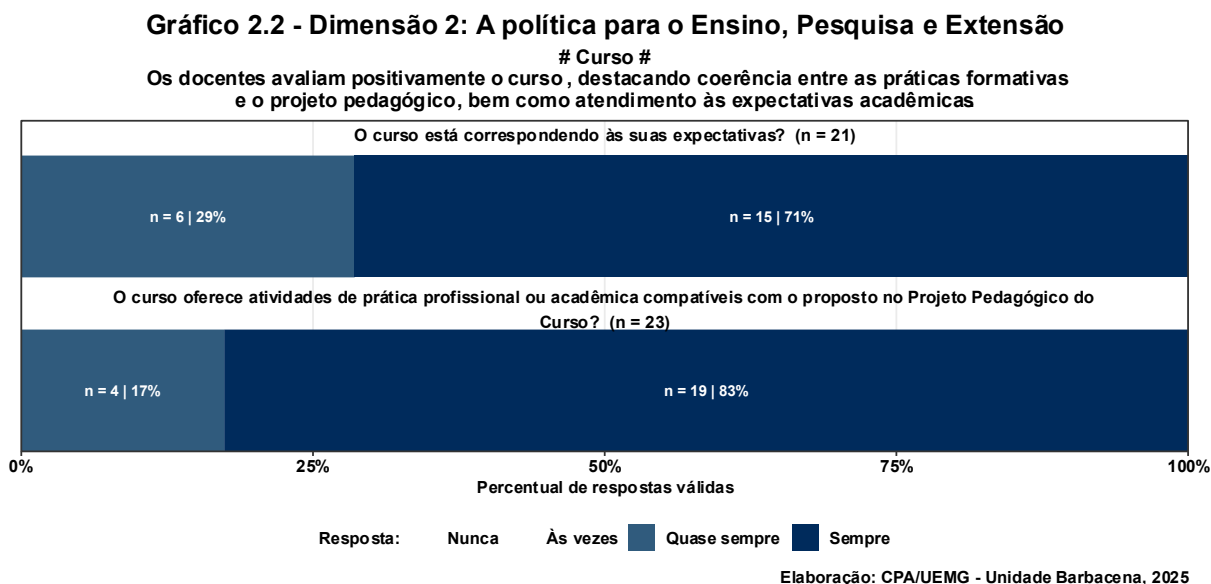
O **Gráfico 1.1** revela que a maioria dos docentes percebe coerência entre as ações da UEMG e sua missão institucional, embora parte do grupo ainda identifique necessidade de maior clareza nos objetivos da instituição. Em ambas as questões, 61% dos respondentes indicaram “Sempre”, sinalizando uma percepção predominantemente positiva sobre a consistência e direção estratégica da universidade. Entretanto, entre 13% e 17% afirmaram “Nunca” ou “Às vezes”, o que indica lacunas de comunicação ou de compreensão sobre o propósito institucional. Esses resultados sugerem que, apesar de o alinhamento entre práticas e missão ser reconhecido, há espaço para aprimorar a difusão e a explicitação dos objetivos e finalidades da UEMG junto ao corpo docente.



O **Gráfico 2.1** evidencia um quadro de elevada satisfação dos docentes em relação à atuação dos coordenadores de curso. A maioria expressiva das respostas concentra-se nas categorias “Sempre” e “Quase sempre”, que somam de 78% a 83% dos respondentes em todos os itens avaliados. Esse padrão revela reconhecimento do empenho e da qualidade da gestão acadêmica, bem como da abertura ao diálogo com discentes e docentes. Apenas uma pequena parcela (entre 4% e 13%) indicou percepções menos favoráveis, sugerindo que eventuais limitações são pontuais e não comprometem a imagem positiva predominante. Os resultados reforçam a importância do papel do coordenador como mediador eficiente e articulador das demandas pedagógicas e institucionais.



O **Gráfico 2.2** demonstra que os docentes avaliam o curso de forma amplamente positiva, com destaque para a coerência entre as práticas formativas e o Projeto Pedagógico. Em ambas as questões, observa-se predominância expressiva das respostas “Sempre”, representando 71% e 83% dos participantes, respectivamente.



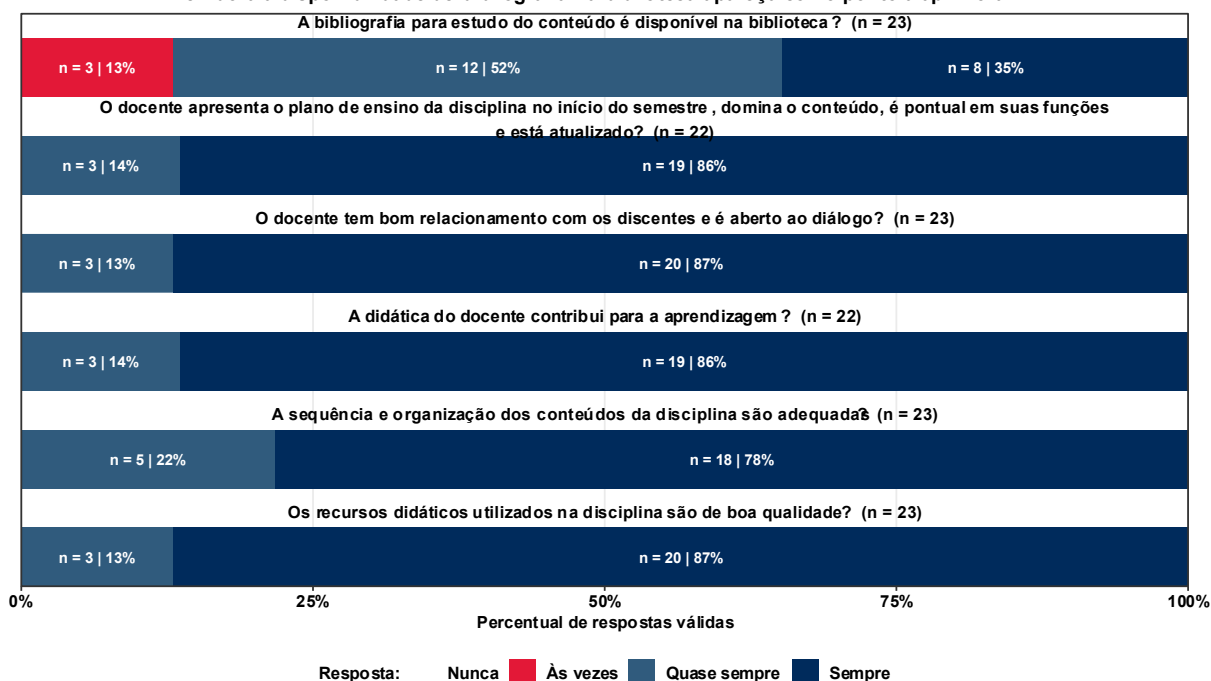
Esses percentuais evidenciam que os professores reconhecem a efetividade das práticas acadêmicas e profissionais, além da adequação entre a proposta pedagógica e o desenvolvimento do curso. A ausência de respostas negativas e o baixo percentual de “Quase sempre” indicam que o curso cumpre suas funções formativas de modo consistente, reforçando a percepção de alinhamento entre teoria, prática e objetivos institucionais.

O **Gráfico 2.3** evidencia uma avaliação amplamente positiva do desempenho docente, com destaque para os aspectos pedagógicos e relacionais. A maioria expressiva dos respondentes assinalou “Sempre” nas questões relacionadas à didática, domínio do conteúdo, relacionamento com discentes e qualidade dos recursos didáticos – variando entre 78% e 87%. Esses indicadores apontam para um corpo docente comprometido com a aprendizagem e com a construção de um ambiente de ensino colaborativo e dialógico. O único ponto de atenção refere-se à disponibilidade de bibliografia nas bibliotecas, onde apenas 35% indicaram satisfação plena. Assim, embora o desempenho docente seja fortemente reconhecido, os resultados sugerem a necessidade de aprimorar as condições de apoio bibliográfico como complemento à qualidade pedagógica observada.

Gráfico 2.3 - Dimensão 2: A política para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Educação Presencial#

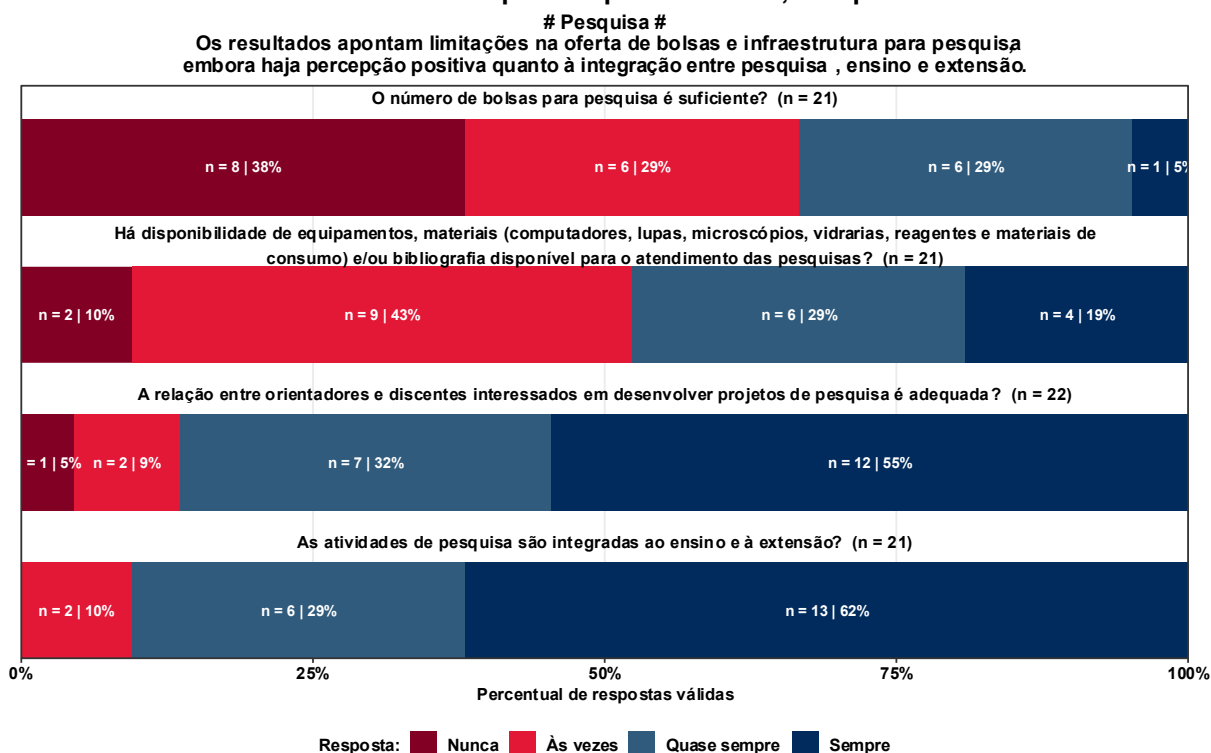
Os resultados revelam alto reconhecimento do desempenho docente em aspectos pedagógicos e relacionais, embora a disponibilidade de bibliografia na biblioteca apareça como ponto a aprimorar.



Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

O Gráfico 2.4 evidencia uma percepção mista entre os docentes no que se refere à política de pesquisa da instituição. Os resultados apontam limitações significativas na oferta de bolsas e na disponibilidade de infraestrutura adequada – apenas 5% a 19% dos respondentes indicaram plena satisfação nesses aspectos, enquanto a maioria destacou fragilidades quanto a recursos materiais e financiamento. Em contraste, há uma avaliação mais positiva no que se refere à integração entre pesquisa, ensino e extensão (62% de respostas “Sempre”) e à relação entre orientadores e discentes (55%). Esses resultados sugerem que, embora as condições estruturais ainda representem um desafio, há um ambiente colaborativo e uma cultura científica em consolidação, sustentada principalmente pela interação pedagógica e pelo engajamento docente.

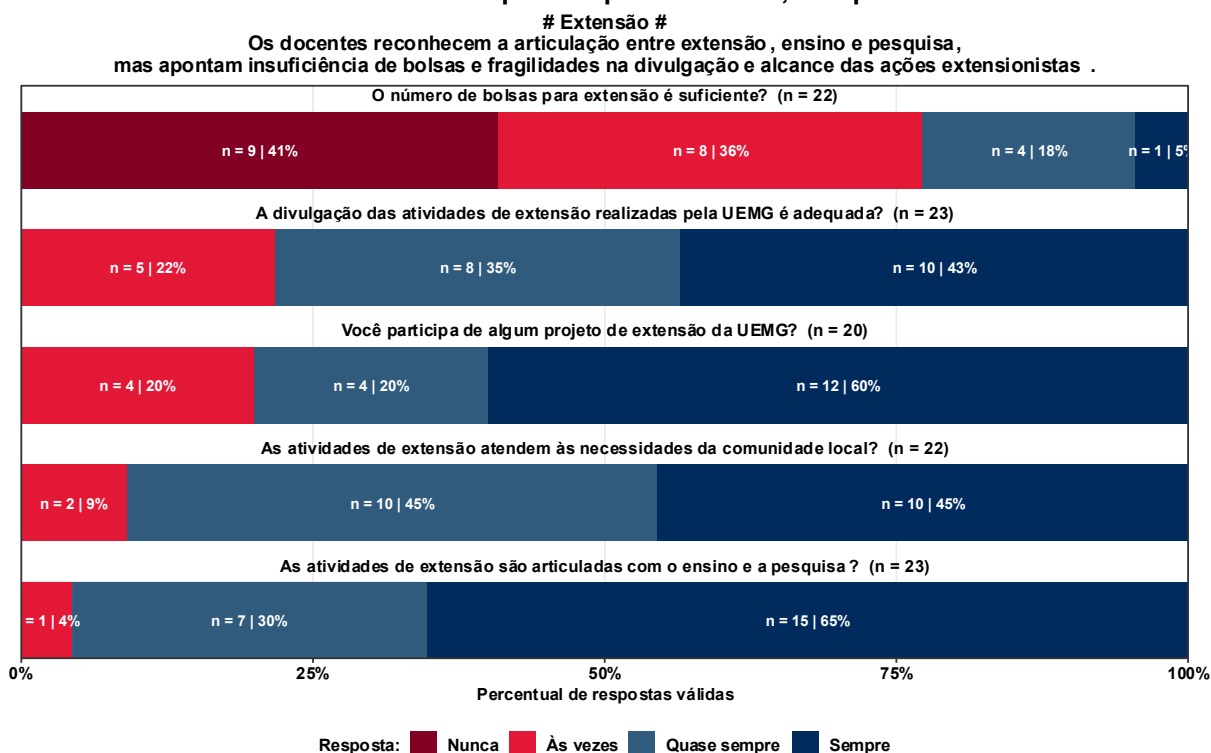
Gráfico 2.4 - Dimensão 2: A política para o Ensino, Pesquisa e Extensão



Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

O **Gráfico 2.5** revela que os docentes reconhecem avanços na articulação entre extensão, ensino e pesquisa, mas apontam deficiências estruturais que limitam o alcance das ações extensionistas. A percepção positiva é mais evidente na integração entre as dimensões acadêmicas – 65% dos respondentes afirmam que a extensão está articulada com o ensino e a pesquisa – e na adequação das atividades às demandas comunitárias (45% “Quase sempre” e 45% “Sempre”). Contudo, persistem desafios significativos quanto à oferta de bolsas, considerada insuficiente por 77% dos participantes, e à divulgação das ações de extensão, vista como adequada por menos da metade (43%). Esses resultados indicam que, embora a extensão seja reconhecida como parte essencial da formação universitária, sua consolidação depende de maior investimento institucional e de estratégias mais eficazes de comunicação e incentivo à participação docente.

Gráfico 2.5 - Dimensão 2: A política para o Ensino, Pesquisa e Extensão

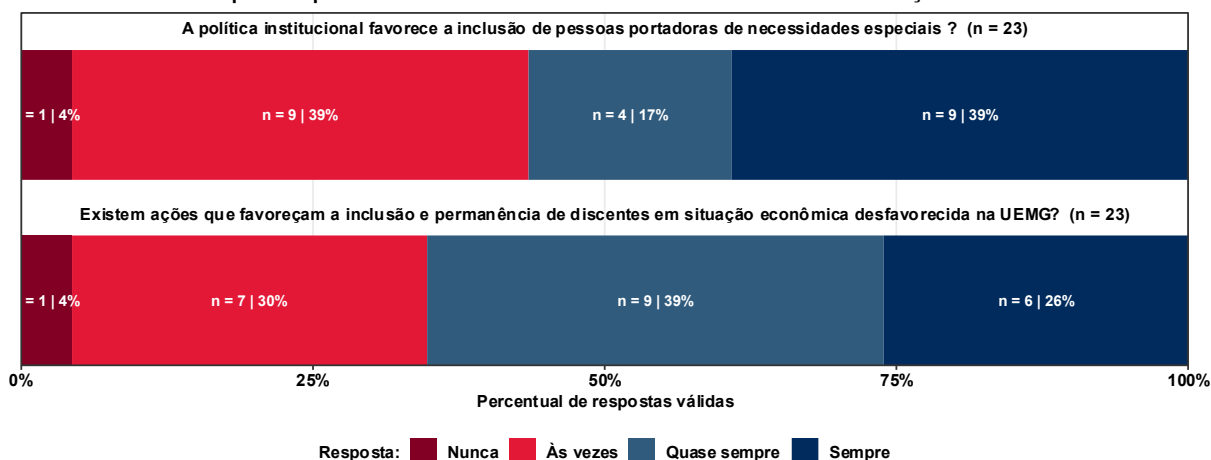


Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

O **Gráfico 3.1** indica que os docentes percebem avanços ainda parciais nas políticas de inclusão e permanência da UEMG, sugerindo que a dimensão da responsabilidade social institucional se encontra em processo de consolidação. As respostas revelam uma divisão equilibrada entre percepções positivas e críticas: 39% dos docentes afirmam que a política institucional “sempre” favorece a inclusão de pessoas com deficiência, enquanto proporção semelhante (39%) a considera apenas “às vezes” efetiva. Em relação às ações voltadas à permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida, observa-se um cenário semelhante – 65% das respostas concentram-se entre “quase sempre” e “sempre”, mas ainda há 34% que percebem limitações. Esses resultados apontam que, embora existam iniciativas inclusivas reconhecidas pela comunidade docente, há necessidade de ampliar políticas estruturais e de acompanhamento contínuo para garantir maior equidade e efetividade na promoção da inclusão social.

Gráfico 3.1 - Dimensão 3: Responsabilidade Social

Os docentes percebem avanços parciais nas políticas de inclusão e permanência indicando que a responsabilidade social da UEMG ainda demanda maior consolidação institucional .

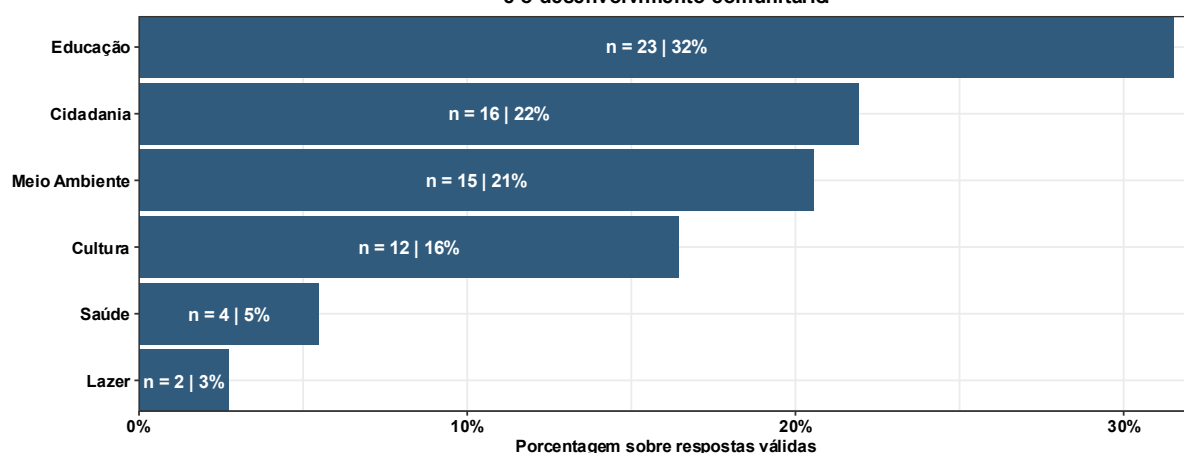


Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

O Gráfico 3.2 revela que as atividades institucionais da UEMG têm maior efetividade percebida nas áreas de Educação (32%), Cidadania (22%) e Meio Ambiente (21%), evidenciando o foco social e formativo da universidade. Essas dimensões concentram mais de dois terços das menções docentes, o que reforça o papel da instituição como agente de transformação comunitária e promotora de valores éticos e ambientais.

Gráfico 3.2 - Dimensão 3: Responsabilidade Social

Áreas em que as atividades institucionais em interação com o meio social são efetivas#
A dimensão evidencia que as ações da UEMG impactam principalmente as áreas de Educação , Cidadania e Meio Ambiente, reforçando seu compromisso social com a formação e o desenvolvimento comunitário

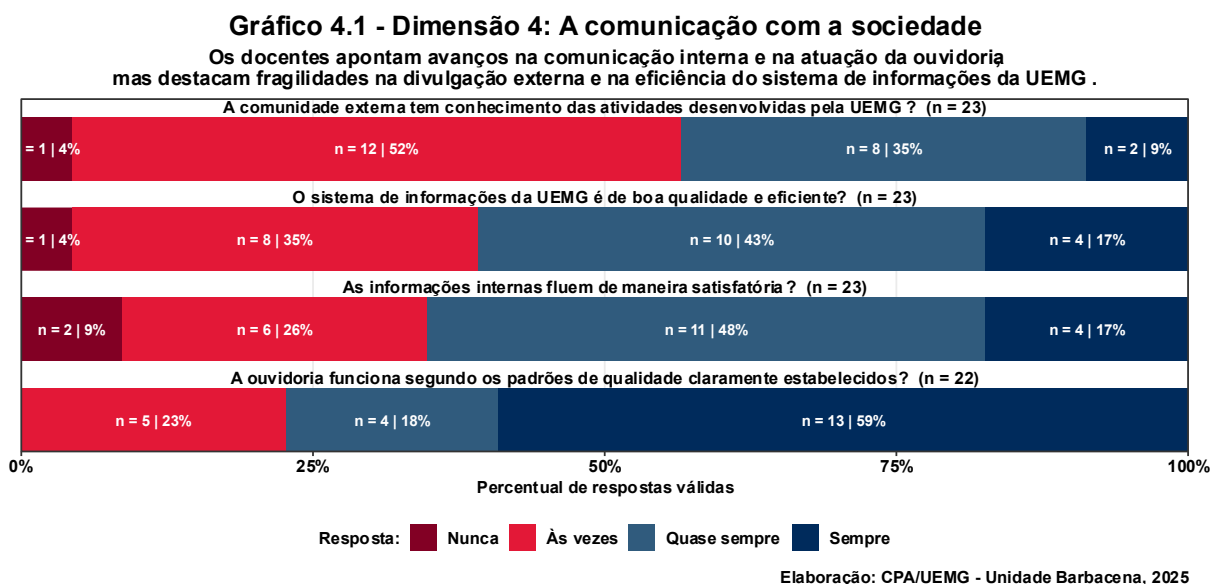


Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

Áreas como Cultura (16%), Saúde (5%) e Lazer (3%) aparecem com menor destaque, indicando potenciais de expansão para diversificar as interfaces de atuação social. De modo geral, os resultados sugerem que a UEMG mantém um compromisso consistente com a

formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, mas pode ampliar o alcance e a integração de suas ações em campos ainda menos explorados.

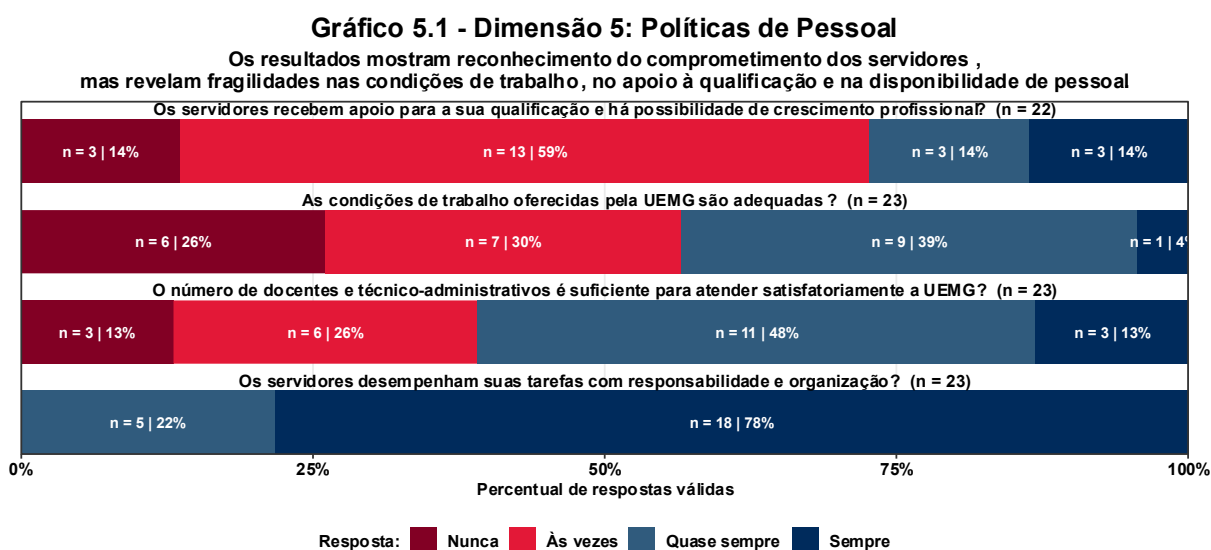
O **Gráfico 4.1** evidencia uma percepção mista dos docentes quanto à comunicação institucional da UEMG. Observa-se que a ouvidoria apresenta o melhor desempenho relativo, sendo avaliada como eficiente por 77% dos respondentes (somando “quase sempre” e “sempre”), o que sinaliza um canal de escuta e resolução de demandas reconhecido internamente. Em contrapartida, há fragilidades na comunicação externa e na gestão da informação, uma vez que 56% dos docentes afirmam que a comunidade externa “nunca” ou “às vezes” tem conhecimento das atividades desenvolvidas pela instituição.



O sistema de informações também foi considerado eficiente por menos da metade dos participantes (43%), e a fluidez das informações internas foi avaliada positivamente por cerca de 65%, sugerindo progressos, mas ainda com margem para aprimoramento. Em síntese, os dados apontam que a comunicação interna da UEMG vem se fortalecendo, enquanto a comunicação externa e os sistemas informacionais carecem de modernização e maior integração para garantir transparência e visibilidade institucional.

O **Gráfico 5.1** evidencia um quadro de reconhecimento do comprometimento dos servidores, mas também de insatisfação com as condições estruturais e institucionais de trabalho na UEMG. A grande maioria dos docentes (78%) reconhece que os servidores desempenham suas tarefas com responsabilidade e organização, demonstrando confiança na dedicação da equipe técnico-administrativa. Contudo, os resultados apontam limitações

significativas em políticas de valorização e suporte profissional: 73% dos respondentes afirmam que os servidores “nunca” ou “às vezes” recebem apoio para qualificação ou crescimento profissional, e apenas 18% percebem condições adequadas de trabalho. Além disso, 39% consideram insuficiente o número de docentes e técnicos para atender satisfatoriamente à instituição. Em síntese, os dados sugerem um corpo funcional engajado, porém sobrecarregado, com necessidade urgente de políticas institucionais voltadas à valorização, formação continuada e ampliação do quadro de pessoal.

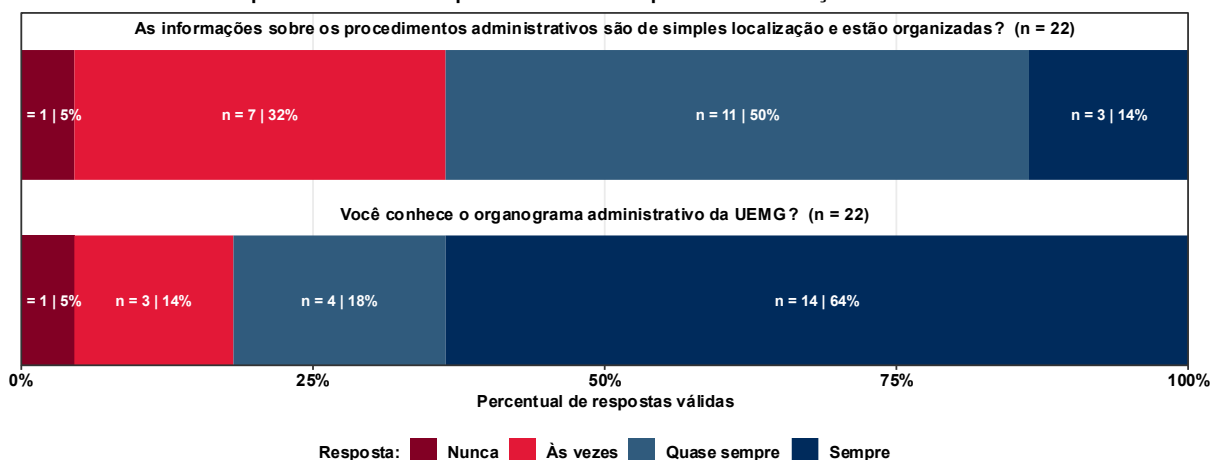


Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

O **Gráfico 6.1** mostra que a maioria dos docentes possui bom conhecimento sobre o organograma administrativo da UEMG, com 82% indicando que “quase sempre” ou “sempre” o compreendem, o que demonstra familiaridade com a estrutura institucional. No entanto, há dificuldades perceptíveis no acesso e na organização das informações administrativas, já que apenas 64% consideram que essas informações são de fácil localização, enquanto 37% afirmam que isso ocorre “nunca” ou “às vezes”. Esse contraste evidencia um desequilíbrio entre o conhecimento da estrutura formal e a clareza dos fluxos administrativos, sugerindo a necessidade de melhorar a comunicação interna e a padronização documental para facilitar o acesso às informações e aprimorar a eficiência dos processos institucionais.

Gráfico 6.1 - Dimensão 6: Organização e gestão institucional

Os docentes demonstram bom conhecimento sobre o organograma institucional mas apontam dificuldades para localizar e compreender informações administrativas



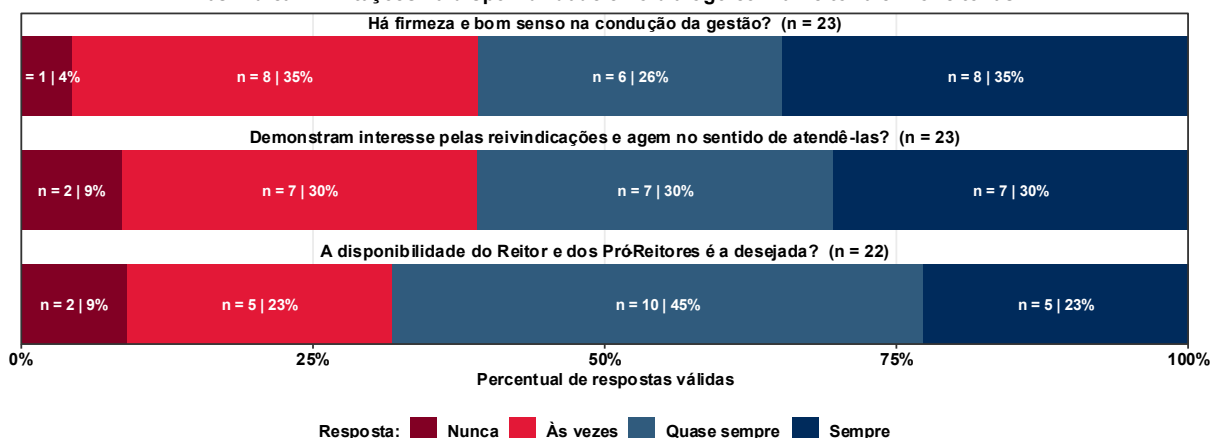
Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

O Gráfico 6.2 revela uma percepção ambígua dos docentes sobre a gestão superior da UEMG, composta pela Reitoria e Pró-Reitorias. Embora 70% dos respondentes reconheçam firmeza e bom senso na condução da gestão, o mesmo percentual indica que o interesse pelas reivindicações e a disponibilidade para o diálogo ainda são limitados.

Gráfico 6.2 - Dimensão 6: Organização e gestão institucional

Reitoria e Pró-Reitorias

Os docentes percebem firmeza e equilíbrio na condução da gestão superior, mas indicam limitações na disponibilidade e no diálogo com a Reitoria e Pró-Reitorias.

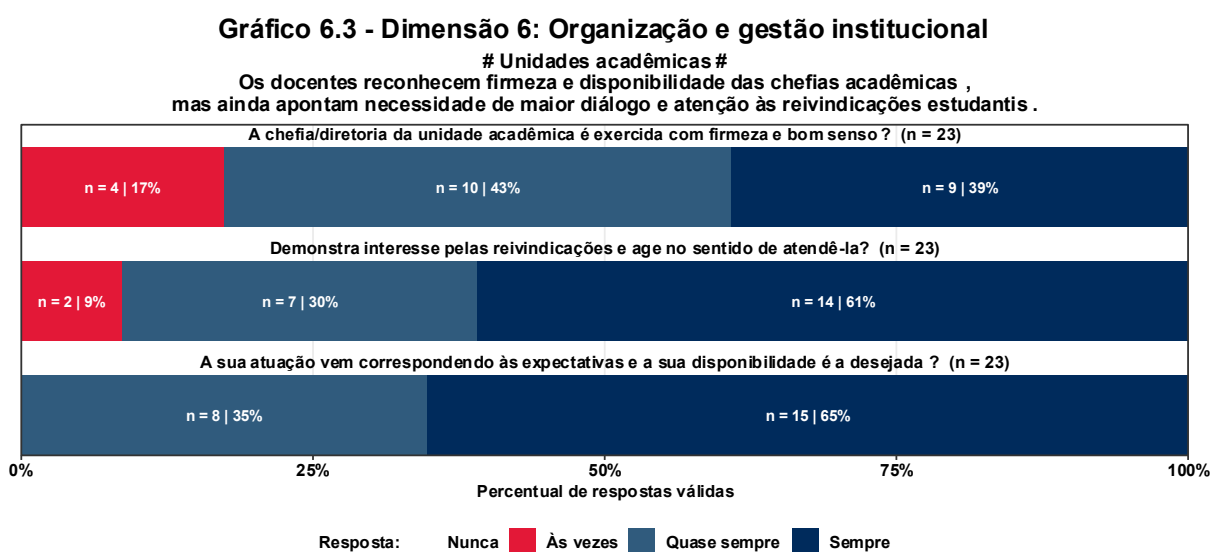


Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

Apenas 53% consideram adequada a disponibilidade dos dirigentes para atender às demandas institucionais, enquanto 32% avaliam essa abertura como esporádica ou insuficiente. Esses resultados sugerem que, apesar de uma imagem institucional relativamente estável e equilibrada, há distanciamento percebido entre a gestão central e o corpo docente,

especialmente no que se refere à escuta ativa e à comunicação participativa. Fortalecer os canais de interlocução e ampliar a presença da gestão nas instâncias acadêmicas podem favorecer um ambiente de maior integração e corresponsabilidade institucional.

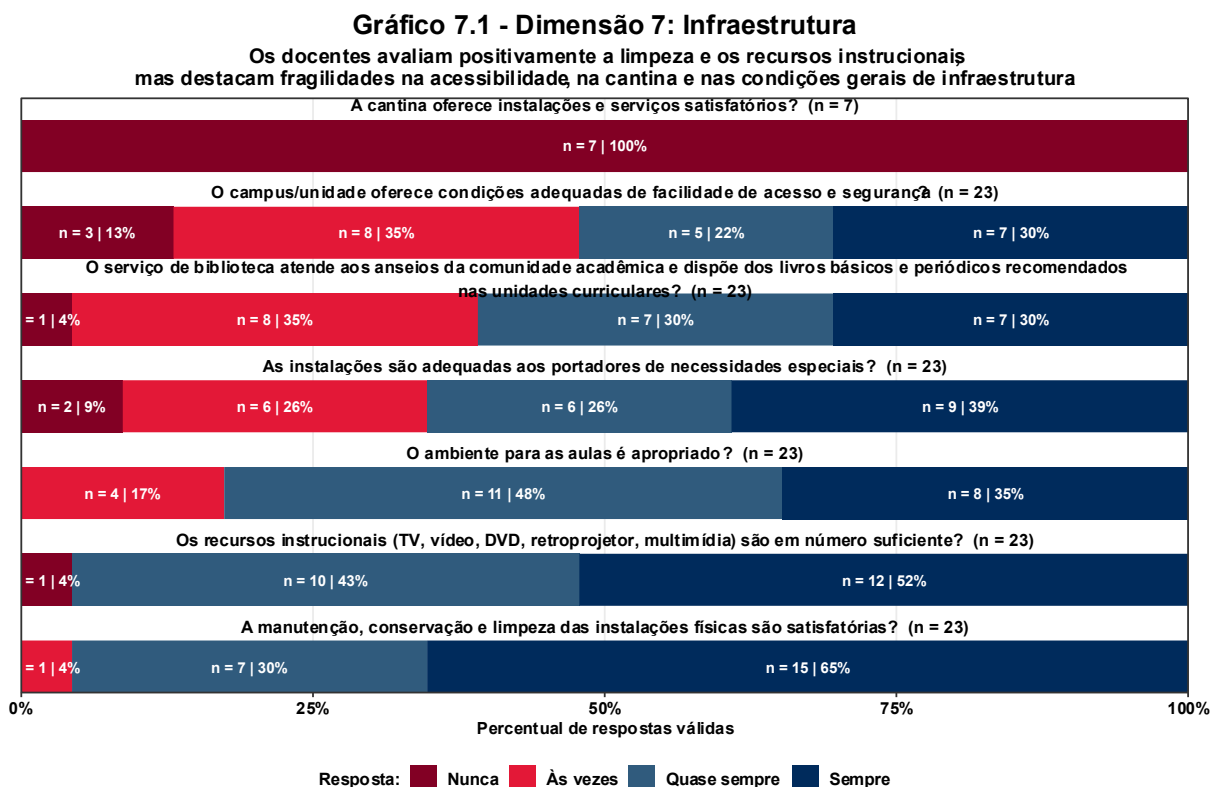
O **Gráfico 6.3** indica uma avaliação amplamente positiva das chefias e diretorias das unidades acadêmicas da UEMG, com destaque para a firmeza na condução da gestão e a disponibilidade no atendimento às demandas institucionais. Cerca de 82% dos docentes afirmam que as lideranças exercem suas funções “quase sempre” ou “sempre” com firmeza e bom senso, e 96% reconhecem que a atuação das chefias corresponde às expectativas e apresenta boa disponibilidade. Ainda assim, 39% apontam que o diálogo e o atendimento às reivindicações ocorrem apenas “às vezes”, o que sugere margem para aprimoramento nos processos comunicativos e na escuta das demandas estudantis e docentes. Em síntese, os dados refletem lideranças locais bem avaliadas e acessíveis, mas com potencial de fortalecimento na dimensão participativa da gestão acadêmica.



Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

O **Gráfico 7.1** evidencia que os docentes da UEMG avaliam de forma positiva a limpeza, conservação e os recursos instrucionais, mas apontam fragilidades em aspectos de acessibilidade e infraestrutura geral. A manutenção das instalações físicas apresenta o melhor desempenho, com 95% de respostas entre “quase sempre” e “sempre” satisfatórias, seguida pelos recursos instrucionais, aprovados por 95% dos respondentes. Por outro lado, a acessibilidade para pessoas com deficiência e o serviço de biblioteca registram índices mais moderados de aprovação, ambos com aproximadamente 60% de avaliações positivas,

sinalizando oportunidades de aprimoramento. O ambiente das salas de aula também foi bem avaliado (83% de concordância positiva), enquanto a cantina obteve 100% de respostas negativas, representando o ponto mais crítico da dimensão. Em síntese, o diagnóstico revela condições estruturais adequadas ao ensino, mas com necessidade de investimentos pontuais em inclusão, acervo bibliográfico e serviços de apoio ao corpo acadêmico.

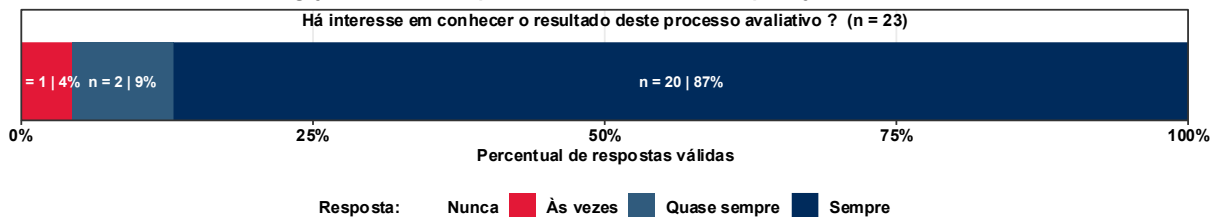


Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

O **Gráfico 8.1** demonstra um elevado engajamento dos docentes com os processos avaliativos institucionais, evidenciando forte interesse em conhecer os resultados das avaliações realizadas pela CPA/UEMG. A grande maioria – 87% dos respondentes – declarou ter interesse constante em acessar os resultados, enquanto apenas 13% indicaram interesse ocasional ou inexistente. Esse padrão revela uma cultura avaliativa consolidada entre os docentes, associada ao reconhecimento da importância da autoavaliação para o planejamento institucional e a melhoria contínua. O resultado reforça que há predisposição do corpo docente em participar ativamente das ações de acompanhamento e de aperfeiçoamento das práticas acadêmicas, configurando um ponto de fortalecimento na governança e na transparência institucional da UEMG.

Gráfico 8.1 - Dimensão 8: Planejamento e avaliação

A ampla maioria dos docentes demonstra interesse em conhecer os resultados da avaliação, evidenciando engajamento com os processos institucionais de planejamento e melhoria contínua

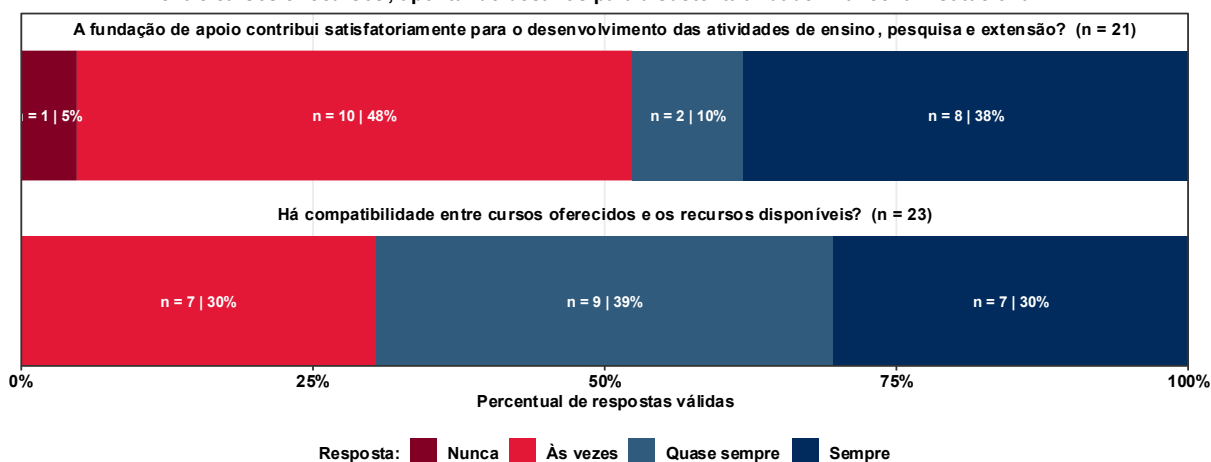


Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

O **Gráfico 9.1** indica que as percepções docentes sobre a sustentabilidade financeira institucional são divididas, refletindo tanto reconhecimento de avanços quanto persistência de desafios estruturais. No que se refere à contribuição da fundação de apoio para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, 52% dos respondentes avaliaram positivamente (“quase sempre” ou “sempre”), enquanto 48% indicaram que essa contribuição ocorre apenas “às vezes” ou “nunca”. De modo semelhante, quanto à compatibilidade entre os cursos oferecidos e os recursos disponíveis, 69% dos docentes reconhecem adequação parcial ou consistente, mas 30% apontam limitações recorrentes. Esses resultados sugerem que, embora existam esforços de integração entre planejamento acadêmico e gestão orçamentária, ainda há restrições na alocação e na estabilidade dos recursos financeiros, o que afeta a capacidade institucional de sustentar e expandir suas ações de forma equilibrada.

Gráfico 9.1 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

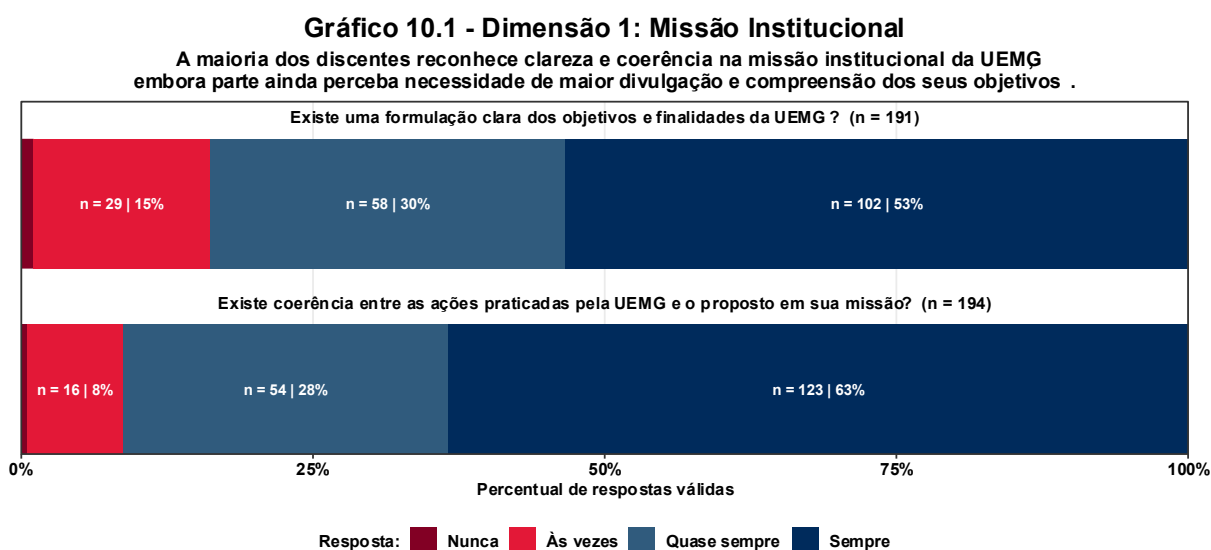
Os resultados revelam percepções divididas quanto à contribuição da fundação de apoio e à compatibilidade entre cursos e recursos, apontando desafios para a sustentabilidade financeira institucional.



Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

4.2 Autoavaliação da UEMG pelos Discentes da Unidade Barbacena

O **Gráfico 10.1** revela que a maioria dos discentes reconhece clareza e coerência na missão institucional da UEMG, embora parte ainda perceba necessidade de maior divulgação e compreensão dos seus objetivos. No item sobre a formulação clara dos objetivos e finalidades da universidade, 83% das respostas situam-se entre “quase sempre” e “sempre”, o que demonstra forte alinhamento entre o público estudantil e a identidade institucional.

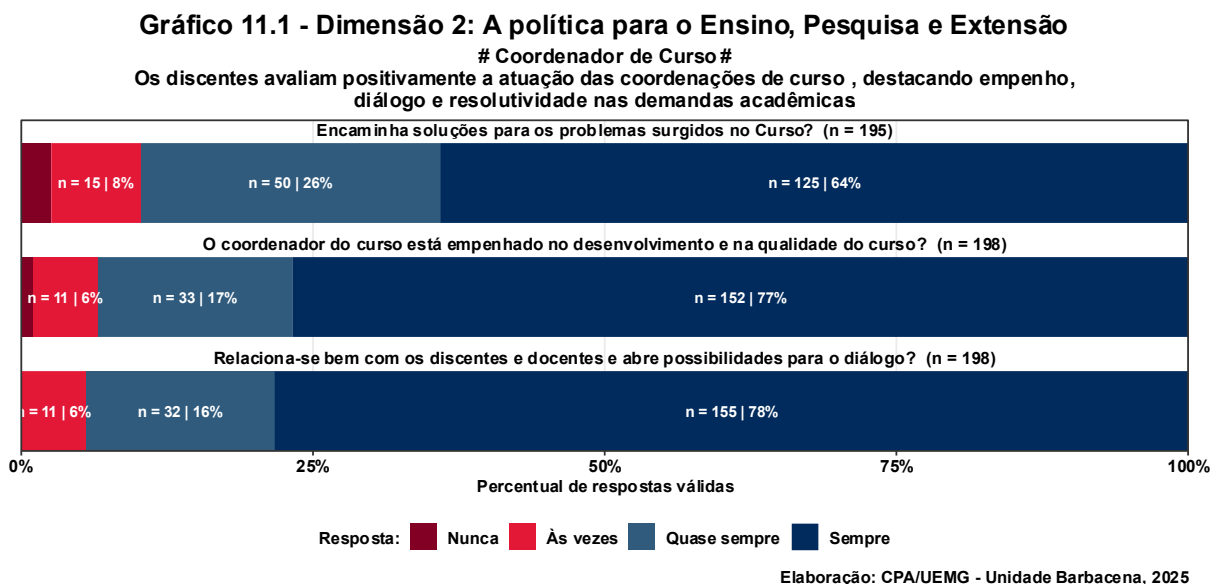


Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

Da mesma forma, 91% dos participantes consideram que as ações da UEMG são coerentes com o que está proposto em sua missão, refletindo uma avaliação positiva quanto à consistência entre o discurso e a prática institucional. Apesar desses resultados expressivos, a presença de cerca de 15% de respostas intermediárias ou negativas indica que parte dos estudantes ainda enfrenta dificuldades em identificar concretamente os valores e objetivos institucionais, o que reforça a importância de estratégias contínuas de comunicação e integração acadêmica para consolidar o sentimento de pertencimento e a compreensão do papel social da universidade.

O **Gráfico 11.1** evidencia uma avaliação amplamente positiva dos discentes em relação à atuação das coordenações de curso, com destaque para o empenho, o diálogo e a capacidade de resolução de demandas acadêmicas. A maioria expressiva dos participantes reconhece o comprometimento das coordenações – 77% afirmam que os coordenadores estão

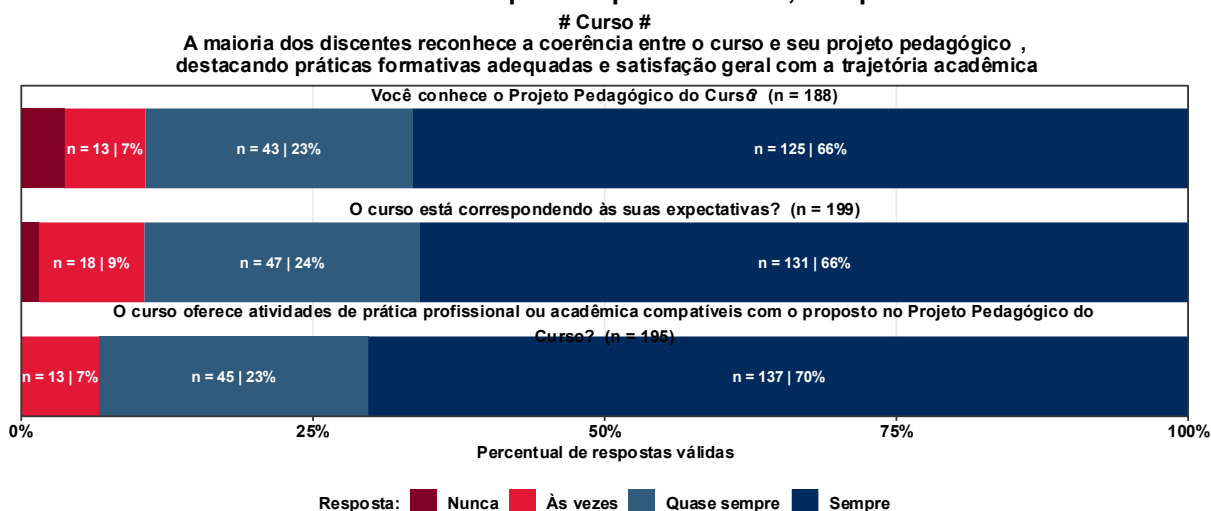
empenhados no desenvolvimento e na qualidade dos cursos, e 78% consideram que mantêm bom relacionamento e abertura ao diálogo com docentes e discentes.



Além disso, 64% apontam que as coordenações encaminham soluções para os problemas surgidos nos cursos com frequência, reforçando a percepção de efetividade e proximidade na gestão acadêmica. Ainda assim, cerca de 15% das respostas distribuídas entre “nunca” e “às vezes” sugerem pontos pontuais de aprimoramento, sobretudo na resolutividade e comunicação direta com os estudantes, o que indica espaço para o fortalecimento da mediação institucional e da transparência nos processos internos.

O **Gráfico 11.2** demonstra que a maioria dos discentes reconhece coerência entre o curso e seu Projeto Pedagógico, refletindo satisfação geral com as práticas formativas e com a trajetória acadêmica vivenciada. Entre os respondentes, 89% afirmam conhecer o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o que indica bom nível de integração entre corpo discente e diretrizes curriculares. De modo semelhante, 90% consideram que o curso atende ou supera suas expectativas, revelando percepção positiva sobre a qualidade e relevância das experiências acadêmicas.

Gráfico 11.2 - Dimensão 2: A política para o Ensino, Pesquisa e Extensão



Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

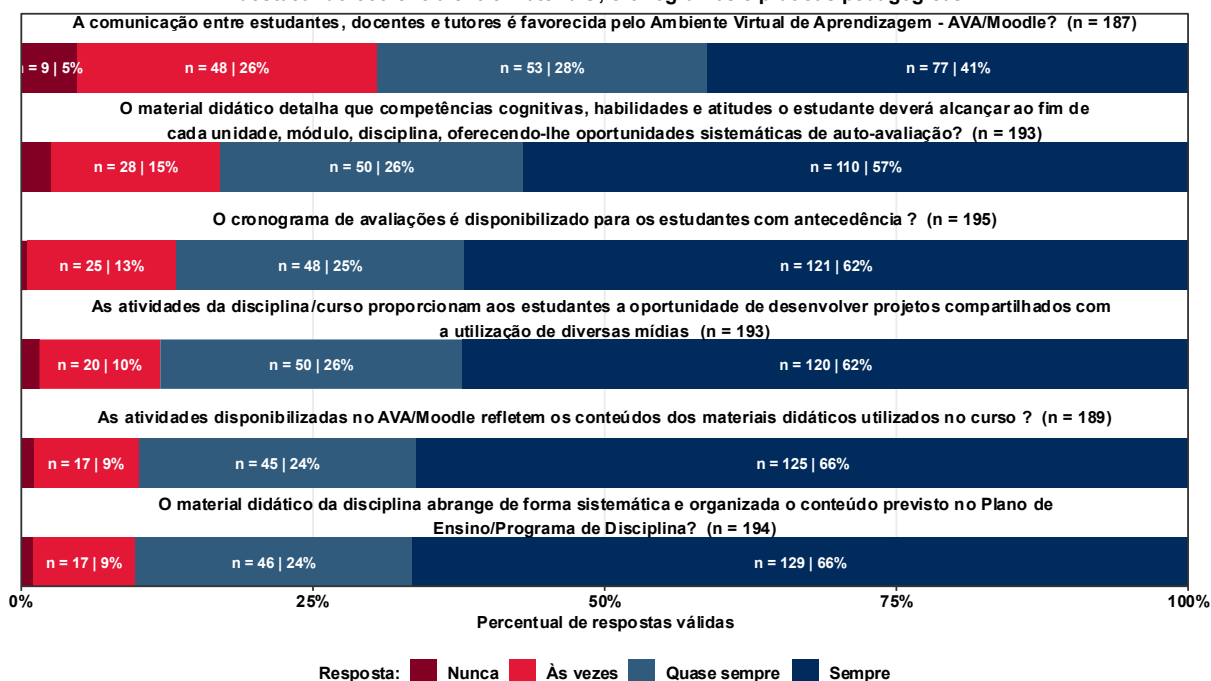
Além disso, 93% reconhecem que as atividades práticas e acadêmicas são compatíveis com o que está previsto no PPC, reforçando o alinhamento entre teoria e prática no processo formativo. Ainda que minoritária, a presença de cerca de 7% a 9% de respostas menos favoráveis sugere a necessidade de continuidade no aprimoramento da comunicação sobre o PPC e no fortalecimento das estratégias de aplicação prática dos conteúdos, garantindo a plena coerência entre o planejamento pedagógico e sua execução cotidiana.

O Gráfico 11.3 mostra que os discentes avaliam de forma positiva a organização das disciplinas presenciais e o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle), destacando a coerência entre materiais, cronogramas e práticas pedagógicas. A maioria expressiva considera que o material didático é sistemático e bem organizado – 66% afirmam que ele abrange de forma adequada o conteúdo previsto no plano de ensino, enquanto 57% reconhecem que detalha claramente as competências, habilidades e atitudes esperadas. Além disso, 62% relatam que os cronogramas de avaliações são disponibilizados com antecedência, e proporção semelhante percebe reflexo dos conteúdos das disciplinas nas atividades propostas no AVA. Outro dado relevante é que 72% dos estudantes afirmam que as atividades favorecem o desenvolvimento de projetos com uso de diferentes mídias, apontando diversificação metodológica e incentivo à aprendizagem ativa. Ainda assim, cerca de 20% a 25% das respostas oscilam entre “às vezes” e “nunca”, sugerindo que persistem lacunas na comunicação e na consistência de aplicação das práticas no ambiente virtual, o que reforça a importância de aperfeiçoar a integração entre o ensino presencial e as estratégias digitais de aprendizagem.

Gráfico 11.3 - Dimensão 2: A política para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Educação Presencial#

Os discentes avaliam positivamente a organização das disciplinas e o uso do AVAMoodle, destacando coerência entre materiais, cronogramas e práticas pedagógicas.

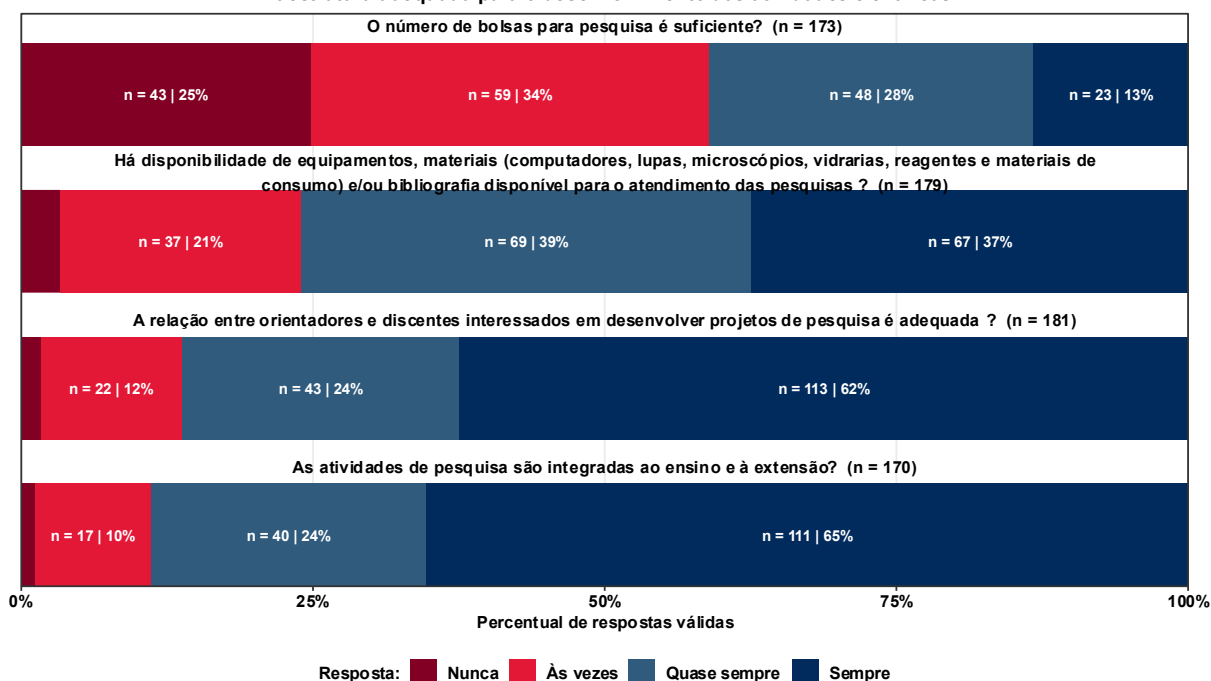


Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

O Gráfico 11.4 evidencia que os discentes percebem uma boa integração entre pesquisa, ensino e extensão, mas apontam limitações estruturais e financeiras que dificultam o pleno desenvolvimento das atividades científicas. A insuficiência de bolsas de pesquisa é o principal ponto crítico – 59% dos respondentes afirmam que elas “nunca” ou “às vezes” são suficientes, refletindo um obstáculo recorrente para a consolidação da cultura investigativa. Também se destacam as restrições de infraestrutura e materiais de apoio, já que 60% dos participantes avaliam como parcial ou insuficiente a disponibilidade de equipamentos, reagentes e bibliografia específica. Por outro lado, observa-se percepção positiva quanto ao relacionamento entre orientadores e discentes, com 62% indicando adequação na condução dos projetos, e 65% reconhecendo integração das atividades de pesquisa com o ensino e a extensão. Esses dados sugerem que, embora exista engajamento acadêmico e boa articulação pedagógica, o fortalecimento da infraestrutura e do financiamento institucional é essencial para ampliar o impacto e a continuidade das práticas de pesquisa na universidade.

Gráfico 11.4 - Dimensão 2: A política para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Pesquisa #
Os discentes reconhecem boa integração entre pesquisa, ensino e extensão, mas apontam carência de bolsas e infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades científicas.



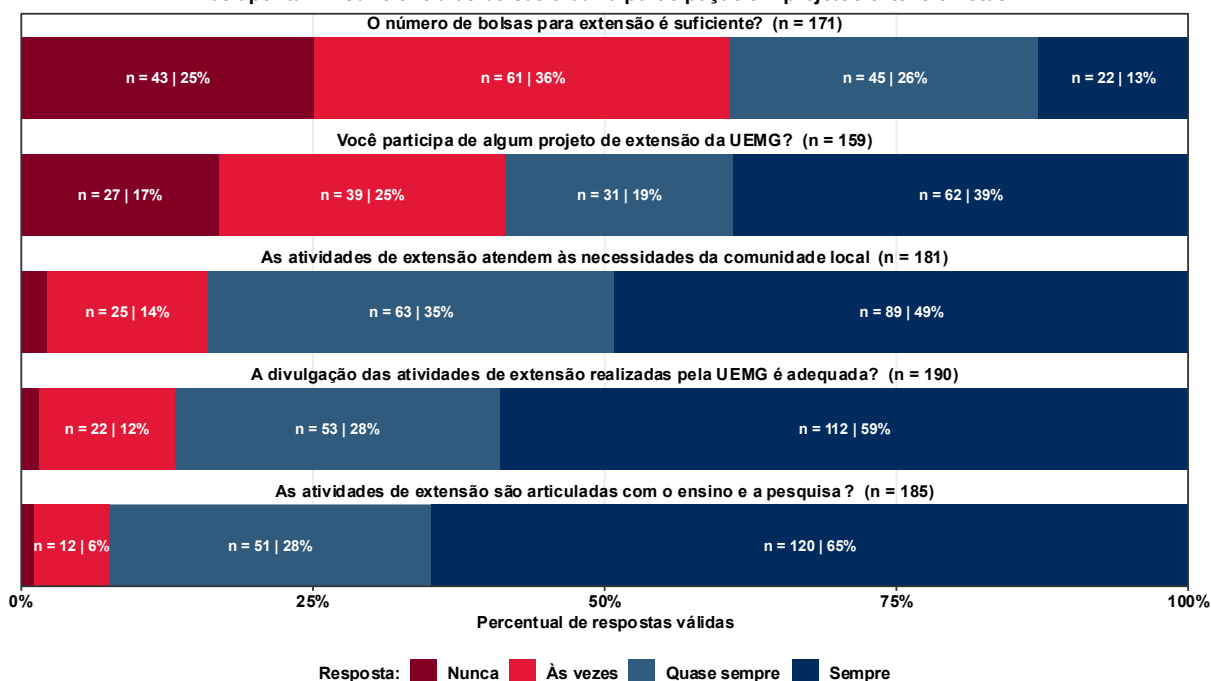
Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

O Gráfico 11.5 revela que os discentes reconhecem uma boa articulação entre ensino, pesquisa e extensão, embora apontem insuficiência de bolsas e baixa participação em projetos extensionistas como desafios estruturais. A percepção mais crítica recai sobre a oferta de bolsas para extensão, considerada insuficiente por 61% dos respondentes (“nunca” ou “às vezes”), o que reflete limitações no incentivo à participação estudantil nessas ações. Apenas 39% afirmam participar efetivamente de projetos de extensão, o que indica baixa inserção prática, possivelmente vinculada à escassez de financiamento e à sobreposição com outras demandas acadêmicas. Por outro lado, os resultados mostram avaliações positivas quanto à relevância e integração das ações extensionistas: 84% percebem articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e 83% reconhecem que as atividades atendem às necessidades da comunidade local. A divulgação das atividades extensionistas também é bem avaliada (59% positivas), embora ainda haja margem para aprimorar sua visibilidade. Em conjunto, os dados sugerem que a extensão universitária é reconhecida como eixo estratégico de formação e impacto social, mas requer ampliação de recursos e de oportunidades concretas de engajamento discente.

Gráfico 11.5 - Dimensão 2: A política para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Extensão

Os discentes percebem boa articulação entre ensino, pesquisa e extensão, mas apontam insuficiência de bolsas e baixa participação em projetos extensionistas.

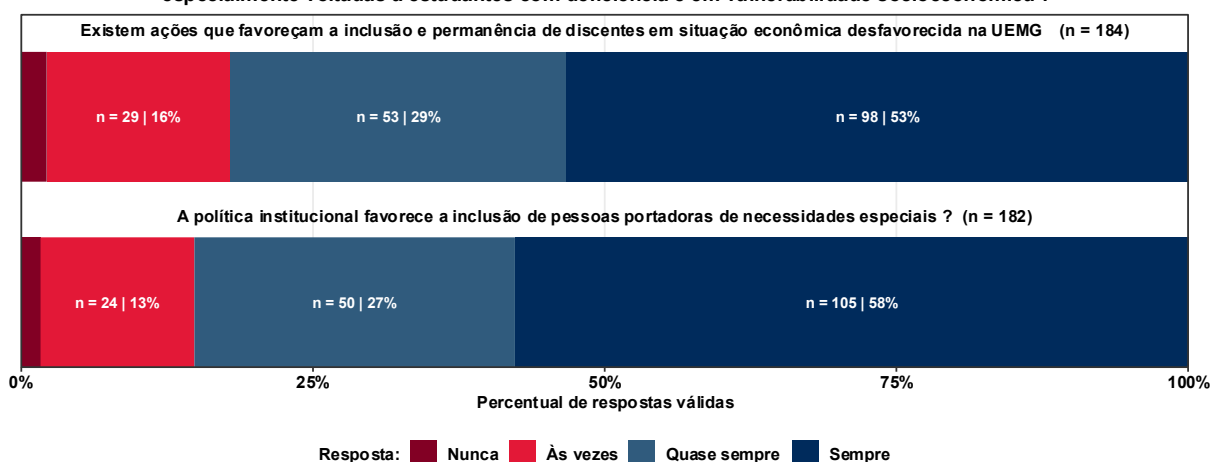


Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

O Gráfico 12.1 evidencia que os discentes reconhecem avanços significativos nas políticas institucionais de inclusão e permanência, sobretudo no atendimento a estudantes com deficiência e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Gráfico 12.1 - Dimensão 3: Responsabilidade Social

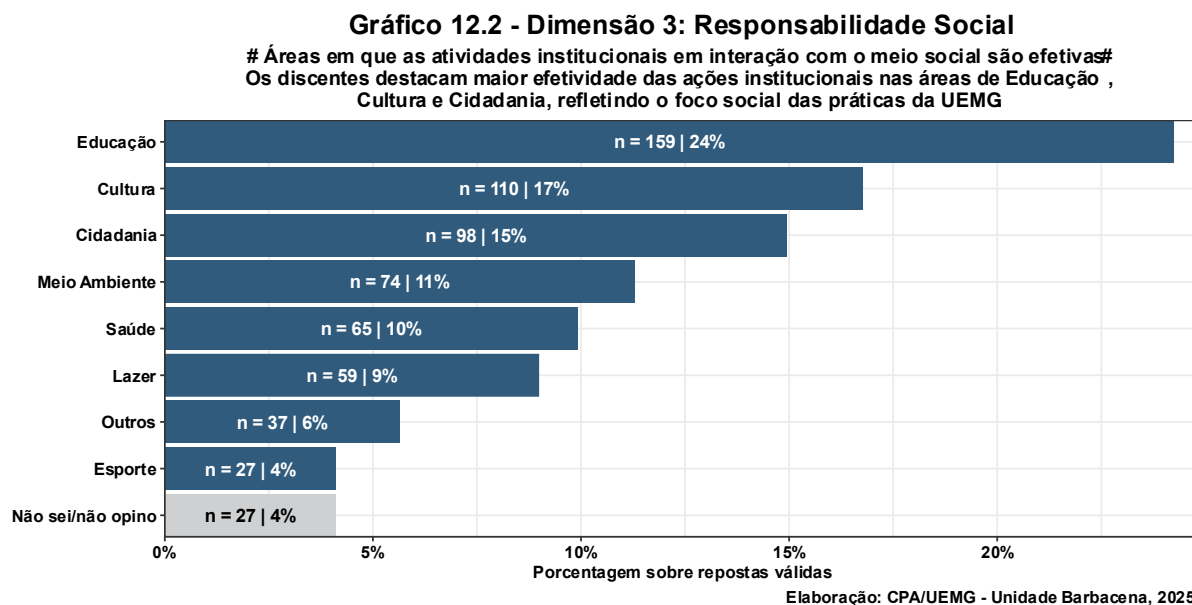
Os discentes reconhecem avanços nas políticas de inclusão e permanência, especialmente voltadas a estudantes com deficiência e em vulnerabilidade socioeconômica.



Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

A maioria dos respondentes manifesta percepção positiva em relação às ações inclusivas: 58% afirmam que a política institucional favorece a inclusão de pessoas com deficiência, e 53% reconhecem que existem ações voltadas à permanência de discentes em condição econômica desfavorecida. Apesar desse predomínio de avaliações favoráveis, cerca de 30% dos participantes classificam tais políticas como apenas parciais (“às vezes”), o que indica espaço para aprimoramento das estratégias de apoio estudantil e ampliação de programas de equidade. De modo geral, os resultados demonstram comprometimento crescente da instituição com a responsabilidade social, mas também sugerem a necessidade de fortalecer mecanismos de acompanhamento, acessibilidade e assistência estudantil, consolidando uma política inclusiva mais efetiva e abrangente.

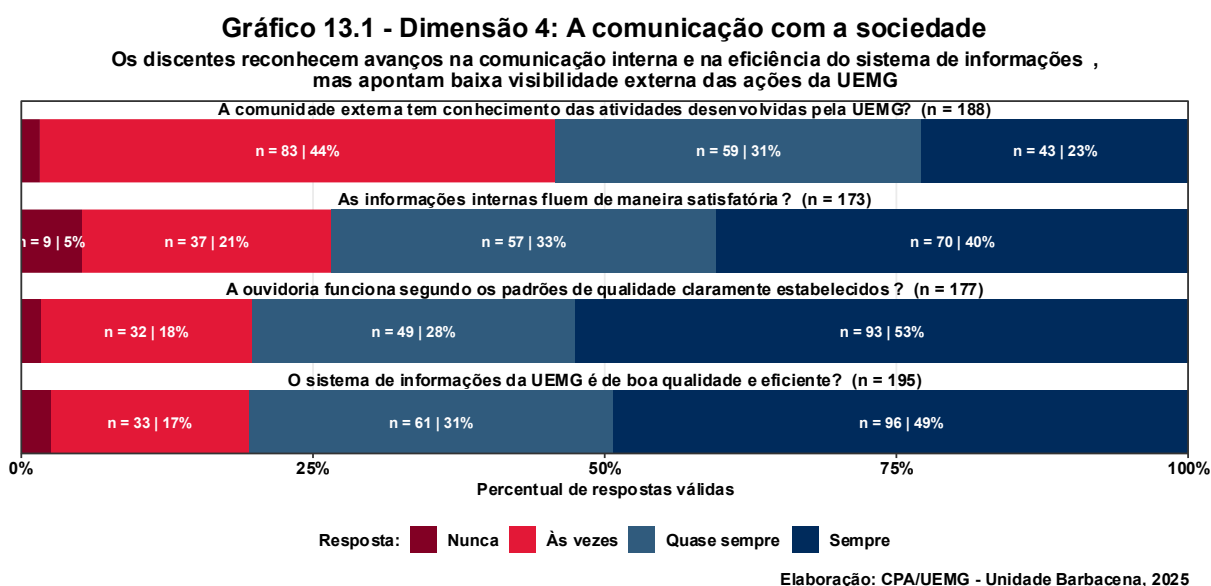
O **Gráfico 12.2** mostra que os discentes reconhecem maior efetividade das ações institucionais da UEMG nas áreas de Educação, Cultura e Cidadania, revelando o perfil socialmente orientado das práticas acadêmicas e extensionistas. A Educação aparece como o campo de maior destaque, mencionada por 24% das respostas válidas, seguida por Cultura (17%) e Cidadania (15%), o que reforça o papel formativo e comunitário das iniciativas universitárias.



Áreas como Meio Ambiente (11%), Saúde (10%) e Lazer (9%) também figuram de maneira relevante, embora em menor proporção, apontando ações pontuais de integração com a sociedade. Já os percentuais reduzidos em Esporte (4%) e Outros (6%), bem como a parcela de respondentes que não souberam opinar (4%), sugerem necessidade de ampliar a diversidade

e a visibilidade das atividades institucionais nesses campos. Em síntese, os resultados indicam que a responsabilidade social da UEMG está fortemente associada à formação educacional, à promoção cultural e ao fortalecimento da cidadania, dimensões que concentram o principal impacto das ações da universidade sobre a comunidade.

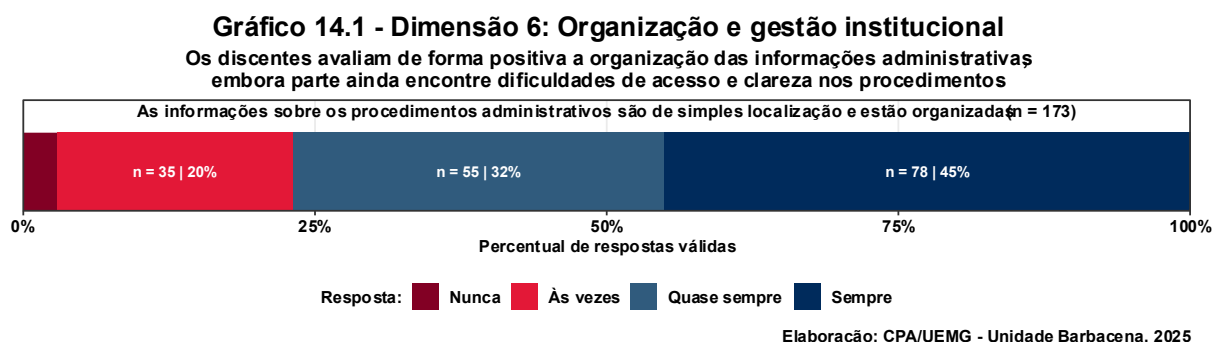
O **Gráfico 13.1** revela que os discentes reconhecem avanços na comunicação interna e na eficiência do sistema de informações da UEMG, mas ainda percebem fragilidades na divulgação externa das ações institucionais. Os resultados indicam que 73% dos respondentes avaliam positivamente o sistema de informações (“quase sempre” ou “sempre”), demonstrando confiança na qualidade e na transparência dos fluxos comunicacionais internos.



De modo semelhante, 68% consideram satisfatória a fluidez das informações internas, o que aponta para processos comunicacionais mais estruturados e funcionais no âmbito acadêmico. No entanto, apenas 54% reconhecem que a ouvidoria segue padrões de qualidade claramente estabelecidos, sugerindo necessidade de maior institucionalização e divulgação de seus canais de atuação. O ponto mais crítico refere-se à visibilidade externa das atividades da UEMG, já que 44% afirmam que a comunidade externa raramente tem conhecimento das ações desenvolvidas. Assim, embora os indicadores internos de comunicação apresentem avanços expressivos, o desafio central está na ampliação da presença pública da universidade e no fortalecimento de seus meios de interlocução com a sociedade.

O **Gráfico 14.1** demonstra que os discentes avaliam de forma majoritariamente positiva a organização das informações administrativas da UEMG, embora uma parcela ainda

relate dificuldades de acesso e clareza nos procedimentos institucionais. Entre os respondentes, 77% consideram que as informações estão “quase sempre” (32%) ou “sempre” (45%) organizadas e de fácil localização, indicando nível satisfatório de eficiência e transparência administrativa. Por outro lado, 20% afirmam que isso ocorre apenas “às vezes” e 3% que “nunca”, o que sinaliza lacunas na padronização e comunicação dos fluxos informacionais entre setores e usuários. Esses dados evidenciam avanços na gestão institucional, com reconhecimento do esforço da universidade em organizar seus processos administrativos, mas também ressaltam a importância de fortalecer canais de comunicação e simplificar o acesso às informações, assegurando maior equidade no entendimento e na utilização dos procedimentos internos.



O **Gráfico 14.2** evidencia que os discentes avaliam de forma positiva a condução da gestão pela Reitoria e Pró-Reitorias, reconhecendo firmeza e equilíbrio nas decisões institucionais, embora apontem necessidade de maior disponibilidade e atenção às demandas estudantis. A percepção mais favorável refere-se à condução da gestão, onde 90% dos respondentes afirmam que há “quase sempre” (24%) ou “sempre” (66%) firmeza e bom senso, indicando confiança na liderança institucional. Também se destaca a avaliação do interesse da Reitoria em atender às reivindicações estudantis, com 84% de respostas positivas, ainda que 14% relatem que isso ocorre apenas ocasionalmente. Já a disponibilidade do Reitor e dos Pró-Reitores apresenta o maior espaço para melhoria, com 63% de concordância (quase sempre/sempre) e 19% de menções negativas, sinalizando percepção de distanciamento entre a alta gestão e o corpo discente. Em síntese, os resultados sugerem gestão avaliada como tecnicamente sólida e coerente, mas que poderia ampliar os canais de diálogo e aproximação direta com os estudantes.

Gráfico 14.2 - Dimensão 6: Organização e gestão institucional

Reitoria e Pró-Reitorias #
Os discentes avaliam positivamente a condução da gestão pela Reitoria, embora apontem necessidade de maior disponibilidade e atenção às demandas estudantis.

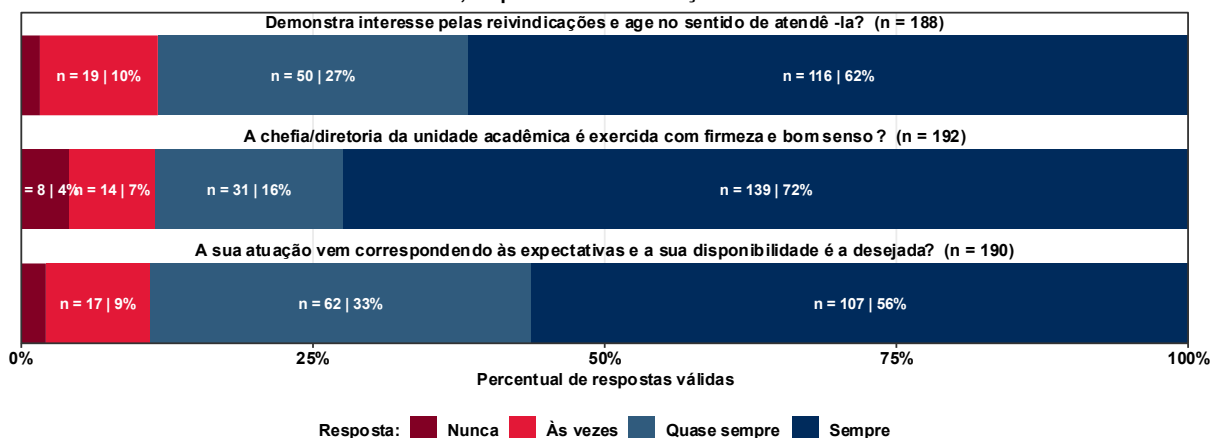


Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

O Gráfico 14.3 mostra que os discentes avaliam de forma amplamente positiva a atuação das chefias acadêmicas, reconhecendo firmeza, disponibilidade e atenção às demandas estudantis. A maior concordância ocorre na percepção de que a chefia/diretoria exerce suas funções com firmeza e bom senso, com 88% das respostas concentradas em “quase sempre” (16%) e “sempre” (72%), revelando confiança na capacidade de liderança e tomada de decisão.

Gráfico 14.3 - Dimensão 6: Organização e gestão institucional

Unidades acadêmicas #
Os discentes avaliam de forma amplamente positiva a atuação das chefias acadêmicas, reconhecendo firmeza, disponibilidade e atenção às demandas estudantis

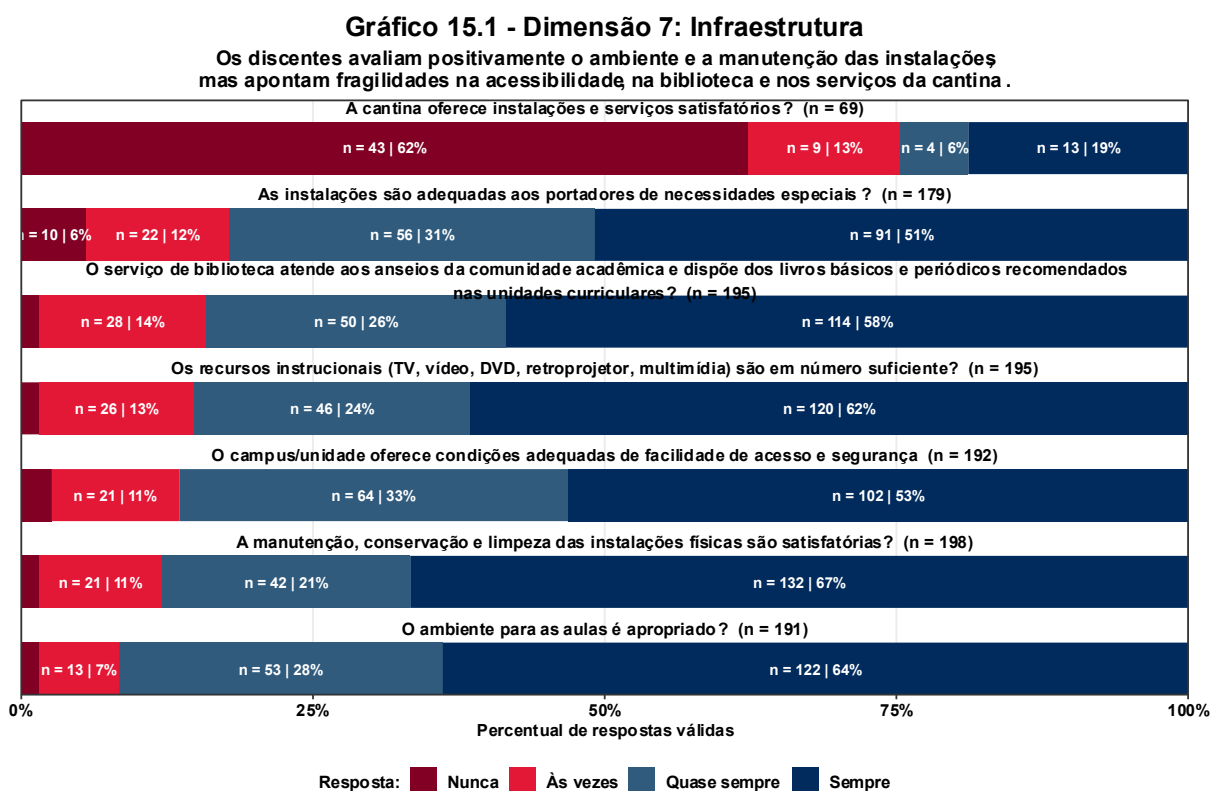


Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

Da mesma forma, 89% dos respondentes reconhecem que as chefias demonstram interesse pelas reivindicações estudantis e agem no sentido de atendê-las, o que indica gestão participativa e responsiva. Já quanto à disponibilidade e adequação da atuação às expectativas,

também predominam avaliações positivas (89%), embora 9% mencionem ocorrência apenas parcial, apontando espaço para maior presença e diálogo cotidiano. Em síntese, os dados refletem alto grau de aprovação da gestão das unidades acadêmicas, marcada por equilíbrio entre autoridade, escuta e compromisso institucional.

O **Gráfico 15.1** evidencia que os discentes avaliam de forma positiva o ambiente e a manutenção das instalações físicas da UEMG, embora apontem fragilidades específicas em acessibilidade, biblioteca e cantina. As maiores taxas de aprovação concentram-se na manutenção e limpeza das instalações (88%), no ambiente para as aulas (92%) e na quantidade de recursos instrucionais (86%), indicando satisfação com as condições gerais de infraestrutura para o ensino.

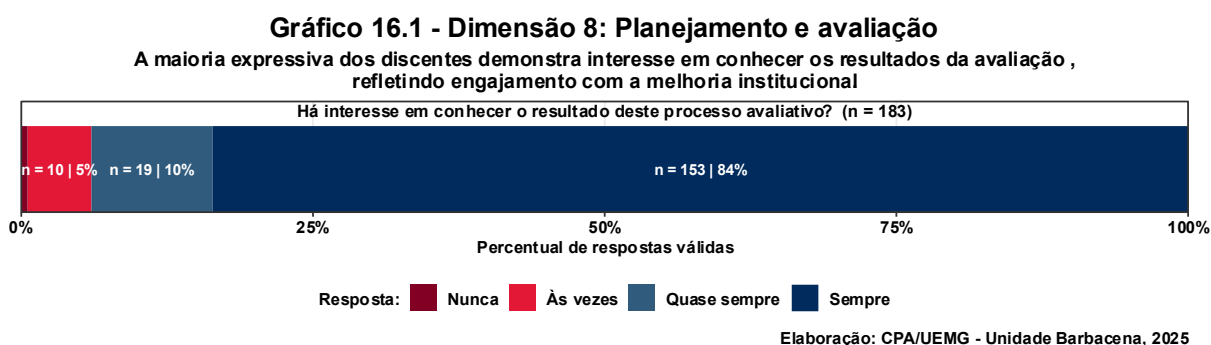


Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

Por outro lado, a acessibilidade para pessoas com deficiência apresenta menor consenso positivo (82%), e a biblioteca, apesar de bem avaliada (89%), é citada por parte dos estudantes como passível de aprimoramento em acervo e atualização de materiais. A cantina, por sua vez, revela a maior insatisfação, com 62% de respostas negativas (“nunca” ou “às vezes”), sugerindo carências significativas nos serviços ofertados. Em síntese, o quadro revela boas condições estruturais de apoio às atividades acadêmicas, mas ressalta a necessidade de

intervenções pontuais em acessibilidade, alimentação e serviços de apoio ao estudante, visando maior equidade e conforto no ambiente universitário.

O **Gráfico 16.1** demonstra que há forte engajamento discente com os processos de planejamento e avaliação institucional, evidenciado pelo alto interesse em conhecer os resultados da autoavaliação. A ampla maioria dos respondentes (84%) declarou que “sempre” busca acompanhar os resultados das avaliações conduzidas pela CPA, enquanto apenas 15% indicaram interesse ocasional ou inexistente.

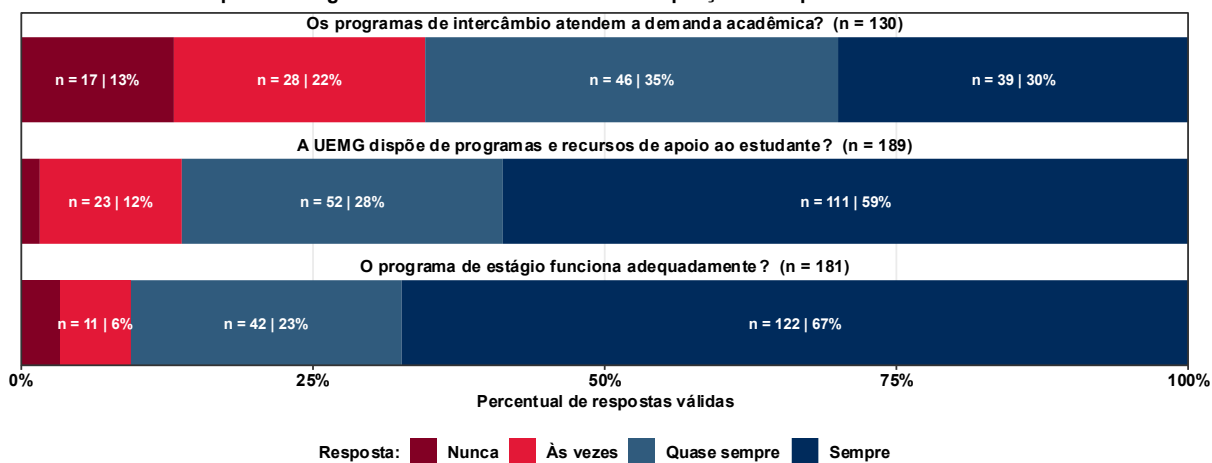


Esse padrão revela valorização das práticas avaliativas como instrumentos de melhoria contínua, indicando que os estudantes reconhecem a importância da transparência e do retorno institucional. A predominância de respostas positivas reforça que a comunidade discente não apenas participa dos processos avaliativos, mas demonstra disposição em compreender e utilizar os resultados, o que contribui para a consolidação de uma cultura de avaliação participativa e corresponsável na UEMG.

O **Gráfico 17.1** revela que os discentes avaliam positivamente o funcionamento dos estágios e dos programas de apoio estudantil, embora identifiquem fragilidades nas oportunidades de intercâmbio e na ampliação da experiência acadêmica. O programa de estágio apresenta o maior índice de aprovação, com 90% das respostas concentradas entre “quase sempre” (23%) e “sempre” (67%), indicando eficiência e regularidade na execução das atividades práticas. De modo semelhante, 87% dos estudantes reconhecem que a UEMG dispõe de programas e recursos de apoio ao estudante, o que reforça o compromisso institucional com acolhimento e permanência. Em contraste, a percepção sobre os programas de intercâmbio é mais crítica: 35% afirmam que “quase sempre” atendem às demandas e 30% que “sempre”, enquanto 35% apontam limitações nas oportunidades oferecidas.

Gráfico 17.1 - Dimensão 9: Atendimento ao discente

Os discentes reconhecem o bom funcionamento dos estágios e dos programas de apoio estudantil, mas apontam fragilidades nos intercâmbios e na ampliação das oportunidades acadêmicas



Elaboração: CPA/UEMG - Unidade Barbacena, 2025

Assim, os dados sugerem que, embora os mecanismos de apoio e estágio estejam consolidados, há necessidade de fortalecimento das ações de internacionalização e mobilidade acadêmica, ampliando as experiências formativas e o alcance institucional.